RELATÓRIO E CONTAS 2013

ENACOL
Empresa Nacional de Combustíveis

ENERGIA PARA TODOS

ÍNDICE

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO 4
2. RESUMO DA ACTIVIDADE 6
3. ACTIVIDADES 7
3.1 ENVOLVENTE DE MERCADO 7
3.2 ACTIVIDADE OPERACIONAL 9
3.2.1 Aprovisionamento 9
3.2.2 Distribuição Inter-ilhas 10
3.2.3 Armazenagem e Enchimento de Gás 10
3.2.4 Investimentos 11
3.3 ACTIVIDADE COMERCIAL 12
3.3.1 Vendas por tipo de mercado 12
3.3.2 Vendas por produto 12
3.3.3 Vendas por segmento 13
3.3.4 Vendas por ilha 14
4. DESEMPENHO EMPRESARIAL 15
4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS 15
4.1.1 Proveitos Operacionais 16
4.1.2 Custos Operacionais 17
4.1.3 Resultado Operacional 18
4.1.4 Resultados Financeiros 18
4.1.5 Imposto Único sobre Rendimento (IUR) 18
4.1.6 Resultado Líquido 18
4.2 ANÁLISE DO INVESTIMENTO E DA ESTRUTURA DO CAPITAL 19
4.3 INDICADORES DE DESEMPENHO 20
5. COMPROMISSO COM A COMUNIDADE 21
5.1 GOVERNAÇÃO EMPRESARIAL 21
5.1.1 Estrutura acionista 21
5.1.2 Modelo de Governance 22
5.1.3 Informação ao Acionista 24
5.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL 25
5.3 ORGANIZAÇÃO E RECURSOS HUMANOS 26
5.3.1 Principais ações 26
5.3.2 Benefícios sociais 27

5.3.3 Formação 27

5.3.4 Caracterização do quadro de pessoal 27

5.3.5 Absentismo 28

5.4 SEGURANÇA, QUALIDADE E AMBIENTE 28

5.5 INOVAÇÃO 29

6. PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS 31

7. EVOLUÇÃO PREVISÍVEL 33

8. ANEXOS 34

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Caros acionistas,
Nós, ENACOL, acreditamos num Cabo Verde com energia para todos, sustentável, seguro, onde somos líderes do mercado em fontes de energia e reconhecidos como uma empresa de referência. Tem sido esta a visão. Tem sido este o caminho que estamos a percorrer.

Há vários anos que o País é abastecido de forma continuada, segura e maioritariamente pela ENACOL, que tem assim contribuído, com a sua energia positiva, para elevar o bem-estar e o desenvolvimento de Cabo Verde.

O abrandamento da atividade económica registado nos últimos anos, as alterações que vêm ocorrendo na matriz de consumo de combustíveis em Cabo Verde, por força da penetração das energias renováveis e da substituição do gasóleo por fuelóleo na produção de energia e água, bem como o crescente aumento da concorrência alteraram o contexto de negócio, com implicações negativas, quer ao nível do volume de negócios, quer no tocante às margens de comercialização, e, logo, na rentabilidade da Empresa, especialmente em 2013, o que obriga a ENACOL a redefinir, nos próximos tempos, a sua estratégia de atuação e o seu posicionamento, enquanto parceiro privilegiado na transformação do País.

Assim, em 2013, apesar de globalmente, a ENACOL ter registado um aumento ligeiro das quantidades vendidas (+0,5%), de 175.471 MT para 176.398 MT, e ter logrado um incremento considerável de quota, de 64% para 67%, reforçando claramente a liderança do mercado, registou-se uma forte quebra no seu desempenho, face ao ano anterior. O volume de negócios situou-se em 15.970.726 contos, contra os 17.217.179 contos atingidos em 2012, refletindo, assim, uma diminuição de 7%. A margem bruta caiu 13% e o EBITDA 42%. Já os resultados líquidos registaram uma redução mais acentuada, de 47%, cifrando-se em 337.257 contos, quando em 2012 foram de 636.134 contos.

A ENACOL registou dinâmicas distintas entre o mercado de consumo interno e o mercado externo de reexportação (marinha e aviação). O primeiro assinalou uma evolução negativa (-3,6%) e o segundo – um crescimento seguro (+5,3%), mas insuficiente para contrabalançar e evitar o desempenho menos positivo de 2013.

De salientar, particularmente a performance conseguida a nível do bunkering, que reflete a estratégia comercial que a Empresa tem vindo a seguir desde 2009, sob o lema COME BACK TO THE FUTURE, que propõe o relançamento dessa atividade na Baia do Porto Grande e a transformação da ENACOL num importante player de bunkering no Atlântico Médio.

Perseguindo o propósito de sermos uma empresa de referência nacional, os nossos processos organizacionais têm sido continuamente revistos e alinhados com as melhores práticas internacionais. No ano de 2013, as atenções estiveram particularmente viradas para o reforço da Política de Saúde, Segurança e Ambiente (SSA), com medidas desafiadoras de eficiência, com um único objectivo de se atingir a excelência em matéria de SSA. Investimentos avultados foram realizados na contínua adequação das instalações aos riscos da indústria petrolífera, bem como na formação e sensibilização dos trabalhadores. Com as medidas implementadas no ano transacto, conseguimos elevar os níveis de segurança em diferentes sectores da empresa, com destaque para as áreas de maior risco, reforçando-se assim o nosso compromisso com a segurança, de modo a promover cava vez mais, a saúde e o bem-estar, no local de trabalho.

A ENACOL logrou atingir vários recordes de desempenho ao longo dos últimos anos: a nível de liderança do mercado, do volume de negócios, dos resultados líquidos, reforçando cada vez mais a identidade da marca Enacol como grande parceira do desenvolvimento económico de Cabo Verde.

Contudo, foram também anos é também um período de grandes mudanças no mercado de petróleos em Cabo Verde. A concorrência aumentou, a regulação técnica e económica ganhou novos contornos e o desafio da lucratividade empresarial tornou-se ainda maior, constituindo estímulos importantes para a Empresa nos anos vindouros.

A par do negócio, onde o bunkering e a aviação hão de continuar a assumir-se como motores de crescimento da ENACOL, na medida em que o mercado interno, pelas dinâmicas próprias, tende a perder dimensão, o próximo Conselho de Administração terá, com certeza, como tarefa prioritária a reestruturação e adequação dos recursos humanos aos desafios do negócio, visando otimizar os resultados e melhorar a rentabilidade da empresa, e, em paralelo, o contínuo reforço da Política de Saúde Segurança e Ambiente.

Para finalizar, em meu nome próprio e de todo o Conselho de Administração, quero, em primeiro lugar, agradecer a confiança que os acionistas depositaram em nós para Administrar a Empresa nesses últimos três anos, e manifestar, uma vez mais, apreço e gratidão aos diferentes stakeholders, em especial aos colaboradores e clientes, pelo seu prestimoso contributo à consolidação do nosso grupo empresarial – ENACOL, ENAMAR E ENACOLGEST.

Carlos Adolfo de Magalhães Bayan Ferreira
Presidente do Conselho de Administração

2. RESUMO DA ACTIVIDADE

RESUMO FINANCEIRO				
Indicador	**Un.**	**2013**	**2012**	**Variação**
Proveitos operacionais	Contos	16.250.332	17.710.753	-8%
Custos operacionais		15.803.927	16.834.554	-6%
EBITDA		732.830	1.254.255	-42%
Lucro operacional		446.405	876.199	-49%
Lucro líquido		337.257	636.134	-47%
Margem Bruta		2.133.100	2.445.334	-13%
Margem Bruta unitária	%	13,4	14,2	-1 pp
Rentabilidade Operacional		2,7	4,9	-2 pp
Rentabilidade Líquida das Vendas		2,1	3,7	-2 pp
ROI (RL/AL)		4,2	8,1	-4 pp

ESTRUTURA PATRIMONIAL				
Rubrica	**Un.**	**2013**	**2012**	**Variação**
Ativo Líquido	Contos	7.981.819	7.813.703	2%
Passivo		3.926.558	3.837.939	2%
Capital Próprio		4.055.261	3.975.764	2%

ACÇÃO ENACOL				
Indicador	**Un.**	**2013**	**2012**	**Variação**
Cotação a 31 de Dezembro	Escudo	3.740	3.150	19%
Capitalização bolsista	Contos	3.740.000	3.150.000	19%
Valor contabilístico	Escudo	4.055	3.976	2%
Price to book value	Un.	0,92	0,79	16%
Dividend yield	%	6,8	15,0	-8 pp

RESUMO OPERACIONAL				
Indicador	**Un.**	**2013**	**2012**	**Variação**
Número de Importações	Un.	76	67	13%
Quantidades Importadas	t	177.572	159.810	11%
Distribuição Inter-ilhas	m^3	139.713	141.471	-1%
Carga unitizada		39.580	38.965	2%
Carga a granel		100.133	102.506	-2%
Quantidades Vendidas	t	176.398	175.471	1%
Vendas *in-land*		82.593	87.284	-5%
Bancas marítimas		48.605	43.147	13%
Aviação		45.200	45.040	0%

3. ACTIVIDADES

3.1 ENVOLVENTE DE MERCADO[1]

Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI) a economia mundial cresceu 3% em 2013, o que traduz uma ténue desaceleração de 0,1% face ao ano anterior. A economia da Zona Euro, região onde se situam os principais parceiros económicos de Cabo Verde, sofreu uma contração de 0,4% (o que compara com uma queda de 0,7% registada em 2012), sendo de realçar, em termos homólogos, o crescimento de 0,5% registado no quarto trimestre, após sete trimestres consecutivos de crescimento negativo.

O preço de petróleo, devido ao desempenho menos favorável da atividade económica mundial em 2013, manteve uma tendência global de redução, tendo a cotação do barril de brent desvalorizado, em termos médios, 3% face ao ano anterior. Já a cotação média do euro face ao dólar americano foi de 1,328, uma valorização 3,3% relativamente ao ano anterior.

A nível nacional, segundo o Banco de Cabo Verde (BCV), o País assistiu em 2013 a um contínuo abrandamento da dinâmica económica interna, induzido, na sua grande essência, pela ainda débil situação económico-financeira da Zona Euro. O PIB terá crescido, conforme as estimativas do BCV, entre 2% e 3% (a preços do ano anterior). Este crescimento relativamente fraco foi condicionado, em grande medida, pela contração da procura interna, em resultado principalmente da diminuição dos investimentos públicos e privados (o indicador agregado de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registava, a Setembro de 2013, uma redução de cerca de 36% face ao período homólogo de 2012, num contexto de fraca recuperação do consumo privado e crescimento muito moderado do consumo público.

O efeito da contração da procura interna foi, de certa forma, mitigado pela evolução positiva da procura externa líquida, que foi impulsionada, sobretudo, pela redução das importações de bens e serviços (potenciada pela redução dos preços das mercadorias importadas, nomeadamente combustíveis), pelo crescimento, ainda que em desaceleração, das receitas de turismo e pela recuperação das exportações de mercadorias (crescimento de 25% em 2013, contra -16% em 2012).

A inflação, depois de ter crescido nos primeiros quatro meses do ano, como consequência, basicamente, do ajustamento da taxa do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) nos bens e serviços administrados, acabou por fixar-se, em termos médios anuais, em 1,5%, uma descida de 1 ponto percentual relativamente ao valor registado em 2012. De entre os factores que contribuíram para este abaixamento da taxa de inflação apontam-se a redução dos preços internacionais de energia e bens alimentares, bem como a redução da procura interna.

No que se refere ao sector petrolífero nacional, dos aspectos com impacto relevante no seu desempenho, são de destacar, por um lado, a inação da Regulação face às alterações significativas ocorridas na matriz de consumo de combustíveis em Cabo Verde e, por outro, o reforço do ambiente concorrencial.

[1] As referências ao desempenho da economia nacional em 2013 baseiam-se nas informações mais recentes publicadas pelo Banco de Cabo Verde (BCV) e Instituto Nacional de Estatísticas (INE), à data de elaboração deste relatório, pelo que algumas delas estão sujeitas a actualizações futuras.

Com efeito, em resultado da política energética nacional, assiste-se a um aumento considerável da taxa de penetração de energias renováveis, com impacto direto na diminuição do consumo de combustíveis na produção de energia e água. Em paralelo, investimentos têm sido realizados nas centrais elétricas na melhoria da eficiência do sector de produção, através da substituição do consumo de gasóleo por fuelóleo, produto com menor nível de rentabilidade e maior custo de operação. Não tendo havido qualquer ajustamento nos parâmetros de preço pela regulação para acomodar as alterações verificadas, as companhias petrolíferas vêm deparando com uma contínua degradação das suas margens de comercialização, particularmente, em 2013.

Por outro lado, o impacto da forte concorrência no retalho (postos de venda) e nos segmentos não regulados, em especial na aviação, a uma escala menor, também contribuiu para a deterioração das margens ocorrida em 2013.

3.2 ACTIVIDADE OPERACIONAL

3.2.1 Aprovisionamento

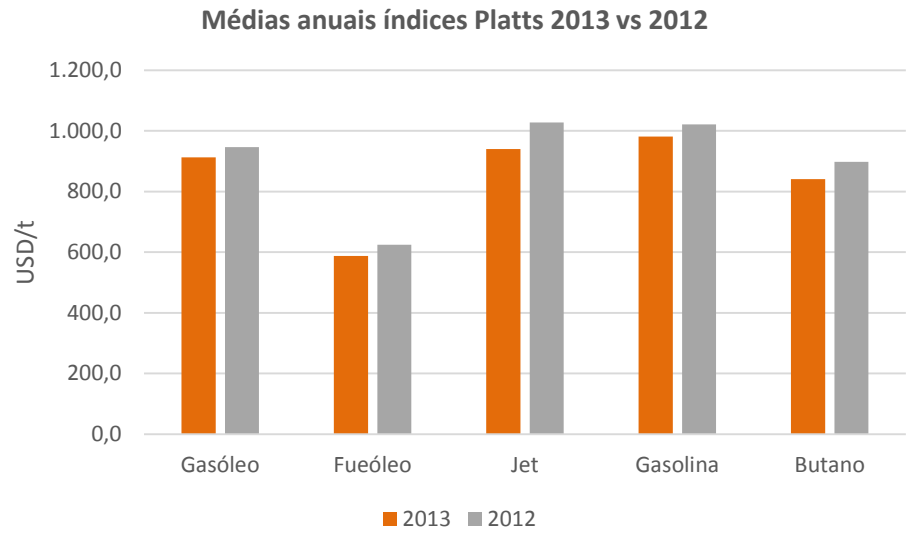
Em termos físicos, as compras efectuadas em 2013 registaram um aumento de 11,1% (+17.762 t) face a 2012, uma variação que ficou a dever-se, sobretudo, ao aumento das compras de gasóleo e fuelóleo, produtos cujas vendas registaram maior crescimento em termos absolutos. Contribuiu igualmente para essa variação global, o aumento das compras dos restantes produtos, com exceção do jet, cujas compras reduziram-se em 4,1% (-1.835 t).

Já o custo total de aquisição apenas aumentou 0,5%, facto que se deveu à evolução globalmente favorável das médias dos preços no mercado internacional dos produtos petrolíferos e ao impacto da redução dos "*premiums*" para os combustíveis líquidos, negociada no último concurso para o fornecimento desses produtos às petrolíferas nacionais, realizado em finais de 2012.

O quadro seguinte resume a evolução das importações, em quantidade e em valor, entre 2012 e 2013.

IMPORTAÇÕES								
PRODUTO	2013		2012		VARIAÇÃO 2013/2012			
	Quant (t)	Valor (contos)	Quant (t)	Valor (contos)	Quant (t)		Valor (contos)	
Gasóleo	73.657	5.788.148	61.128	5.373.769	12.529	(+20,5%)	414.379	(+7,7%)
Fuelóleo	51.670	2.675.308	46.186	2.649.923	5.484	(+11,9%)	25.385	(+1,0%)
Jet	43.306	3.800.757	45.141	4.247.621	-1.835	(-4,1%)	-446.864	(-10,5%)
Gasolina	2.902	261.161	2.583	243.250	319	(+12,4%)	17.911	(+7,4%)
Butano	5.000	400.393	4.022	368.536	978	(+24,3%)	31.857	(+8,6%)
Lubrificantes	768	156.082	750	150.354	18	(+2,4%)	5.728	(+3,8%)
Betumes	268	14.782	0	0	268	(-)	14.782	(-)
TOTAL	**177.572**	**13.096.631**	**159.810**	**13.033.453**	**17.762**	**(+11,1%)**	**63.178**	**(+0,5%)**

O gráfico seguinte ilustra a evolução, entre 2012 e 2013, das médias anuais do índice Platts dos produtos petrolíferos comercializados pela ENACOL.



3.2.2 Distribuição Inter-ilhas

Para além dos serviços prestados pela ENAMAR, empresa detida em 100% pela ENACOL, esta continuou, à semelhança dos anos anteriores, a recorrer aos serviços de terceiros para colocar os seus produtos nas diversas ilhas do País.

A ENAMAR funcionou com os três navios pertencentes à ENACOL (Dragoeiro e Baía, para combustíveis líquidos a granel, e John Miller para embalados) em regime de afretamento a casco nu.

Ao longo de 2013, os três navios efectuaram 98 viagens inter-ilhas (menos 17 que em 2012), assegurando o transporte de 63.976 m3 de carga (39.459 m3 embalada e 24.517 m3 a granel). Em navios de terceiros, foram carregados mais 75.737 m3 de carga (121 m3 embalada e 75.616 m3 a granel). Deste modo, o total de carga transportada entre as diversas ilhas (combustíveis e respectivas taras) cifrou-se em 139.713 m3, o que representa um decréscimo de 1,2% face a 2012.

VOLUMES COMBUSTÍVEIS DISTRIBUÍDOS INTER-ILHAS					
Frota	2013		2012		Variação
	Quant (m^3)	Peso	Quant (m^3)	Peso	
Frota própria	63.976	46%	66.447	47%	-4%
Frota terceiros	75.737	54%	75.024	53%	1%
TOTAL	**139.713**	**100%**	**141.471**	**100%**	**-1%**

3.2.3 Armazenagem e Enchimento de Gás

Na Instalação de LPG, Praia, único ponto de entrada de butano para o consumo nacional, foram descarregadas e armazenadas cerca de 11.400 toneladas deste produto (+11% do que em 2012), sendo 56% deste montante pertencentes a terceiros.

A par de recepção e armazenagem, a ILPG realizou o enchimento de 11.086 toneladas (-5 do que em 2012), distribuídas como segue:

ENCHIMENTO DE BUTANO NA ILPG				
Tipo Embalagem	Toneladas		Variação	
	2013	2012	Abs.	%
Garrafa 3 kg	1.106	1.142	-36	-3%
Garrafa 6 kg	1.053	1.024	29	3%
Garrafa 12,5 kg	3.383	3.448	-65	-2%
Garrafa 55 kg	482	548	-66	-12%
Contentores	5.061	4.929	132	3%
TOTAL	**11.086**	**11.091**	**-5**	**-0,1%**

3.2.4 Investimentos

Em 2013, o investimento realizado pela ENACOL atingiu o montante de 212.609 contos, traduzindo-se num decréscimo de 27% relativamente ao ano anterior.

Todavia, foram realizados investimentos estruturantes para a Empresa, destacando-se: (i) aquisição de viaturas auto-tanques, bombas, contadores e outros equipamentos de movimentação de produtos; (ii) conclusão dos trabalhos de melhoria das condições de segurança e manutenção dos tanques da instalação da Palmeira iii) aquisição/regularização do terreno onde se encontra localizada a instalação de Santiago; iv) remodelação do Posto de Venda John Miller, e v) relocalização das linhas de combustíveis no cais do Porto Grande.

3.3 ACTIVIDADE COMERCIAL

Em 2013, o volume de vendas realizado pela ENACOL cifrou-se em 176.398 toneladas métricas, o que, comparativamente ao ano transacto, representa uma variação positiva de 0,5%, enquanto o mercado petrolífero nacional, no seu todo, acusou uma retração de 3,9%, com um volume de vendas de 263.845 toneladas. Desta forma, a ENACOL viu reforçada a sua liderança de mercado, evoluindo a sua quota de 63,9% para 66,9%, em virtude do maior dinamismo comercial, especialmente, conseguido no bunkering, mas também na aviação.

3.3.1 Vendas por tipo de mercado

Analisando as vendas na perspectiva de mercado interno versus mercado externo, verifica-se que, em 2013, estes dois mercados evoluíram em sentidos opostos, tanto na ENACOL, como em todo o sector. Assim, a nível da Empresa, enquanto o mercado interno registou um decréscimo de 3,6% (determinado, sobretudo, pelo enfraquecimento da atividade económica nacional e alteração do padrão de consumo no subsegmento de produção de energia e água), o mercado externo aumentou 5,3% (devido, essencialmente, à boa performance no segmento de marinha internacional). Já o sector, no seu todo, acusou um decréscimo de 9,2% no mercado interno (pelas mesmas razões que afectaram a ENACOL) e um aumento de 4,1% no mercado externo (impulsionado pela aviação internacional). Deste modo, a quota da ENACOL nos dois mercados aumentou 3,5 e 0,8 pontos percentuais, respectivamente.

VENDAS POR TIPO DE MERCADO (t)

Mercado	2013			2012			Variação				
							Enacol		Mercado		Qta
	Enacol	Mercado	Qta	Enacol	Mercado	Qta	Abs.	%	Abs.	%	
Interno	90.640	150.546	60,2%	94.019	165.864	56,7%	-3.379	-3,6%	-15.318	-9,2%	3,5
Externo	85.758	113.299	75,7%	81.451	108.793	74,9%	4.307	5,3%	4.506	4,1%	0,8
TOTAL	**176.398**	**263.845**	**66,9%**	**175.471**	**274.657**	**63,9%**	**927**	**0,5%**	**-10.812**	**-3,9%**	**3,0**

3.3.2 Vendas por produto

A ENACOL logrou crescer, mesmo que de forma ligeira, em todos os produtos de maior peso nas vendas totais, registando evolução negativa apenas no petróleo, lubrificantes e betumes, que também viram as suas vendas decrescer no mercado global. Este, por seu turno, registou quedas substanciais no gasóleo e jet, crescendo no fuelóleo, gasolina e butano. Com isso, a Empresa registou um aumento relevante de quota nos produtos gasóleo e jet, em torno de 5 pontos percentuais. Todavia, o desempenho no fuelóleo e petróleo ficou abaixo do mercado, onde a Empresa registou uma perda de quota em cerca 1 e 4,6 pontos percentuais, respectivamente. De realçar também o aumento de quota nos lubrificantes, apesar da quebra nas vendas (-17 t) face a 2012.

VENDAS POR PRODUTO (t)											
Mercado	2013			2012			Variação				
							Enacol		Mercado		Qta
	Enacol	Mercado	Qta	Enacol	Mercado	Qta	Abs.	%	Abs.	%	
Gasóleo	64.878	101.991	63,6%	64.003	108.386	59,1%	875	1,4%	-6.395	-5,9%	4,6
Fuelóleo/Ifo	57.710	73.594	78,4%	57.422	72.321	79,4%	288	0,5%	1.273	1,8%	-1,0
Jet	45.200	67.736	66,7%	45.040	73.010	61,7%	160	0,4%	-5.274	-7,2%	5,0
Gasolina	2.922	7.022	41,6%	2.873	6.935	41,4%	49	1,7%	87	1,2%	0,2
Petróleo	126	486	25,9%	161	527	30,5%	-35	-21,9%	-41	-7,8%	-4,7
Butano	4.543	10.994	41,3%	4.524	10.918	41,4%	19	0,4%	76	0,7%	-0,1
Lubrificantes	750	1.754	42,8%	767	1.876	40,9%	-17	-2,2%	-122	-6,5%	1,9
Betumes	268	268	100,0%	681	682	99,8%	-413	-60,6%	-414	-60,7%	0,2
TOTAL	**176.398**	**263.845**	**66,9%**	**175.471**	**274.657**	**63,9%**	**927**	**0,5%**	**-10.812**	**-3,9%**	**3,0**

3.3.3 Vendas por segmento

No segmento de Clientes Empresariais, as vendas da ENACOL baixaram em 5,9% face ao ano anterior, passando de 65.548 para 61.691 toneladas, uma redução sensivelmente em linha com a variação registada pelo mercado, que baixou 4,8%, pese embora este ter diminuído ligeiramente menos. Deste modo, a quota da Empresa sofreu uma ténue redução face ao ano anterior, passando de 70,9% para 70,1%. A evolução globalmente negativa neste segmento foi determinada, essencialmente, pela redução do consumo do gasóleo tanto no sector de produção de eletricidade e água (não obstante o aumento do consumo do fuelóleo/Ifo), devido à maior utilização de energias renováveis e substituição do gasóleo pelo fuelóleo na produção de eletricidade, como nos sectores de construção civil, transportes e Turismo, por causa da perda da dinâmica da atividade económica nacional ao longo do ano. A ligeira descida de quota da ENACOL foi provocada pela perda de vendas do fuelóleo/Ifo, a favor da concorrência, no segmento da energia.

No segmento da Marinha, não obstante a crise mundial, a ENACOL conseguiu obter um aumento das vendas de 12,6% (+5.458 t), contra uma variação de -0,2% do mercado (-89,5 t), o que lhe possibilitou um ganho de quota de 9,9 pontos percentuais, passando de 77,4% para 87,3%. Este crescimento deveu-se ao aumento excecional das vendas do gasóleo a navios de pesca, que acabou por superar a diminuição das vendas do fuelóleo/Ifo nesse segmento. O bom desempenho verificado na Marinha vem, assim, validar a estratégia da ENACOL de apostar na dinamização do bunkering em Cabo Verde, enquanto sector de maior expressão para o desenvolvimento futuro do sector petrolífero nacional.

Com relação ao negócio de Aviação, as vendas da ENACOL acusaram um ligeiro aumento (+0,4%), num mercado fortemente em queda (-7,2%), pelo que a quota da Empresa passou de 61,7%, em 2012, para 66,7%, em 2013. A contração do mercado ficou a dever-se, sobretudo, à redução do volume de tráfego doméstico (responsável por uma diminuição do consumo do jet em cerca 9.734 toneladas). Contudo, é justamente no mercado de voos domésticos que a ENACOL conseguiu aumentar a sua participação de mercado, tendo registado uma variação positiva de 67% das vendas (+1.419 t), o que contrabalançou a perda de quota no mercado de voos internacionais.

No Retalho, apesar da melhoria ligeira da quota nos produtos gasolina e lubrificantes, as vendas da ENACOL registaram uma redução de 3,8%, contra uma queda de 1,9% do mercado

causada essencialmente pelo abrandamento da actividade económica do país. Por conseguinte, a quota da Empresa sofreu uma ligeira redução (na ordem de 0,8%), acabando por se situar em 39,9%. De registar a forte acção da concorrência neste segmento, que, entretanto, foi mitigada pela fidelização de muitas entidades e clientes indiferenciados ao serviço Chip Power e pela campanha "Abastecer é Ganhar", levada a cabo pela ENACOL, entre os meses de Julho e Dezembro, em todos os seus postos de venda.

VENDAS POR SEGMENTO (t)											
Mercado	2013			2012			Variação				
	Enacol	Mercado	Qta	Enacol	Mercado	Qta	Enacol		Mercado		Qta
							Abs.	%	Abs.	%	
Clientes Empresariais	61.691	88.001	70,1%	65.548	92.440	70,9%	-3.857	-5,9%	-4.439	-4,8%	-0,8
Marinha	48.605	55.662	87,3%	43.148	55.752	77,4%	5.458	12,6%	-90	-0,2%	9,9
Aviação	45.200	67.736	66,7%	45.040	73.010	61,7%	160	0,4%	-5.274	-7,2%	5,0
Retalho	20.902	52.446	39,9%	21.735	53.455	40,7%	-833	-3,8%	-1.009	-1,9%	-0,8
TOTAL	**176.398**	**263.845**	**66,9%**	**175.471**	**274.657**	**63,9%**	**927**	**0,5%**	**-10.812**	**-3,9%**	**3,0**

3.3.4 Vendas por ilha

Em termos de vendas por ilha, decorrente do bom desempenho no bunkering, São Vicente retomou a liderança nas vendas da ENACOL, tendo representado 33,0% das mesmas (28,1% do mercado global), seguido por Santiago, com 31,5% (33,8% do mercado global). Destaque negativo para a ilha do Sal, onde as vendas da Empresa registaram uma forte queda (-13,4%) devido, em grande parte, à perda de vendas no aeroporto desta ilha. Na Boa Vista, as vendas da Empresa, que vinham apresentando sólidos crescimentos nos últimos anos, registou em 2013 uma ligeira contracção, na ordem dos 2%.

4. DESEMPENHO EMPRESARIAL

4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O Resultado Líquido do exercício cifrou-se nos 337.257 contos, um decréscimo de 47% relativamente ao exercício de 2012 e que ficou a dever-se, em grande medida, à redução dos proveitos operacionais.

UM: Contos

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS					
Rubrica		2013	2012	Variação Abs.	Variação %
I. Proveitos Operacionais					
1. Vendas		15.911.727	17.163.614	-1.251.887	-7%
2. Prestação serviços		58.999	53.565	5.434	10%
3. Outros proveitos operacionais		279.606	493.574	-213.968	-43%
Total Proveitos Operacionais (1 + 2 + 3)		**16.250.332**	**17.710.753**	**-1.460.421**	**-8%**
II. Custos Operacionais					
1. Custos Merc. Vend. e Matérias Cons.		13.778.627	14.718.280	-939.653	-6%
Margem Bruta de Comercialização					
	Valor	2.133.100	2.445.334	-312.234	-13%
	%	**13,41%**	**14,25%**		
2. Custos Funcionamento Desembolsáveis					
Fornecimentos e Serviços Externos		1.014.285	1.045.699	-31.414	-3%
Gastos com o Pessoal		435.312	416.100	19.212	5%
Outros Gastos e Perdas		289.278	276.419	12.859	5%
		1.738.875	**1.738.218**	**657**	**0%**
EBITDA		**732.830**	**1.254.255**	**-521.425**	**-42%**
3. Custos não Desembolsáveis					
Amortizações do exercício		278.851	270.197	8.654	3%
Provisões e perdas por imparidade		7.574	107.859	-100.285	-93%
		286.425	**378.056**	**-91.631**	**-24%**
Total de Custos Operacionais (1 + 2 + 3)		**15.803.927**	**16.834.554**	**-1.030.627**	**-6%**
III. Resultado Operacional (I - II)		**446.405**	**876.199**	**-429.794**	**-49%**
Rentabilidade Operacional		2,75%	4,95%	-2 pp	
IV. Resultados financeiros					
1. Juros e Ganhos Similares Obtidos		6.054	21.848	-15.794	-72%
2. Juros e Perdas similares Suportados		18.243	39.648	-21.405	-54%
Total (1 + 2)		**-12.189**	**-17.800**	**5.611**	**32%**
V. Result. antes de impostos (III + IV)		**434.216**	**858.399**	**-424.183**	**-49%**
VI. Imposto sobre o Rendimento do período		**96.959**	**222.265**	**-125.306**	**-56%**
VII. Resultado líquido (V - VI)		**337.257**	**636.134**	**-298.877**	**-47%**
Rentabilidade das Vendas (VII : I.1.)		**2,12%**	**3,71%**	-2 pp	

4.1.1 Proveitos Operacionais

Os proveitos operacionais situaram-se em 16.250.332 contos, traduzindo-se numa redução de 8% em relação aos proveitos registados em 2012.

UM: Contos

PROVEITOS OPERACIONAIS				
Rubrica	2013	2012	Variação	
			Abs.	%
Vendas	15.911.727	17.163.614	-1.251.887	-7%
Prestação de serviços	58.999	53.565	5.434	10%
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias e associadas	51.513	72.918	-21.405	-29%
Receitas suplementares	44.738	20.440	24.298	119%
Trabalhos para a própria entidade	0	2.017	-2.017	-100%
Diferenças de câmbio favoráveis	170.113	159.572	10.541	7%
Outros rendimentos e ganhos	13.242	225.997	-212.755	-94%
Provisões/reversões	0	12.629	-12.629	-100%
Total	**16.250.332**	**17.710.753**	**-1.460.421**	**-8%**

A causa principal da redução dos proveitos operacionais foi a diminuição do valor das vendas, na ordem dos 7%, apesar do crescimento ligeiro das quantidades vendidas (+0,5%). Esta diminuição das vendas foi determinada, essencialmente, pelos seguintes factores:

- Alterações estruturais no sector de produção de eletricidade e água (substituição dos combustíveis fósseis pelas fontes renováveis e do gasóleo pelo fuelóleo/Ifo) e da conjuntura económica desfavorável que tem vindo a afetar o país;

- Diminuição dos preços de venda de todos os produtos, originada pela queda do preço médio do petróleo no mercado internacional.

A contração dos ganhos/perdas imputados de subsidiárias e associadas (-21.405 contos) foi determina pela redução dos resultados da ENAMAR, em decorrência da diminuição das receitas realizadas por esta participada, devido à redução do volume de demanda pelo serviço de transporte e à paragem, para reparação, do navio Dragoeiro.

A diminuição dos outros rendimentos e ganhos foi o segundo factor que mais contribuiu para a variação que se registou nos proveitos operacionais, ao apresentar uma diminuição de 94% (-212.755 contos) face a 2012. Esta contração reflete o efeito das regularizações efectuadas nesta rubrica em 2012.

4.1.2 Custos Operacionais

Os custos operacionais, excluindo as amortizações e perdas por imparidade, decresceram 6% relativamente a 2012, fixando-se em 15.517.502 contos. Esta redução deveu-se sobretudo à diminuição do custo das mercadorias vendidas.

CUSTOS OPERACIONAIS				
Rubrica	2013	2012	Variação	
			Abs.	%
Custo das merc. vendidas e matérias cons.	13.778.627	14.718.280	-939.653	-6%
Fornecimentos e serviços externos	1.014.285	1.045.699	-31.414	-3%
Gastos com o pessoal	435.312	416.100	19.212	5%
Outros custos operacionais	289.278	276.419	12.859	5%
Sub-total	**15.517.502**	**16.456.498**	**-938.996**	**-6%**
Amortizações e perdas por imparidade	286.425	378.056	-91.631	-24%
Total	**15.803.927**	**16.834.554**	**-1.030.627**	**-6%**

A redução de 6% do custo das mercadorias vendidas explica-se, essencialmente, pela queda do preço médio do petróleo no mercado internacional, com reflexo nos preços finais dos produtos comercializados pela ENACOL.

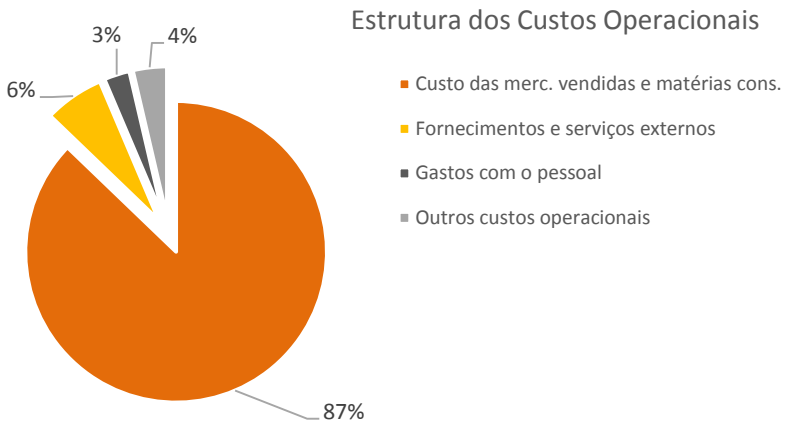
Esta redução, conjugada com a evolução verificada nas vendas, traduziu-se numa quebra acentuada da margem bruta total, na ordem dos 13% (-312.234 contos), fortemente influenciada pela diminuição do consumo de gasóleo no mercado interno, bem como pela redução das margens brutas unitárias do jet, consequência, em parte, da forte concorrência existente neste segmento de mercado.

A diminuição em 3% do custo total dos fornecimentos e serviços externos (FSE's) deveu-se, em grande parte, ao esforço de contenção de custos que vem sendo feito pela Empresa desde 2012. Das diversas componentes desta rubrica que sofreram redução, merecem destaque as despesas relativas à comparticipação nos gastos dos postos de venda e as despesas com os serviços de conservação. Por outro lado, ainda dentro dos FSE's há a salientar o aumento expressivo, em torno de 22.000 contos, dos custos de transporte inter-ilhas de produtos a granel, motivado pelo aumento das vendas de jet e Ifo nas ilhas de Santiago, Boa Vista e Sal.

Os gastos com pessoal tiveram um aumento de 5%, resultado, basicamente, do aumento em 2% da massa salarial e da alteração dos procedimentos de contabilização do subsídio de férias.

O aumento em 5% verificado nos outros custos operacionais deveu-se, em grande parte, ao reconhecimento, neste exercício, de taxas relativas a exercícios anteriores.

O decréscimo verificado na rubrica amortizações e perdas por imparidade foi essencialmente determinado pela diminuição significativa no montante das perdas por imparidade, decorrente, sobretudo, da implementação de uma política mais rigorosa de controlo de crédito.



4.1.3 Resultado Operacional

O resultado operacional estabeleceu-se em 446.405 contos, diminuindo 49% em relação ao ano anterior, 42 pontos percentuais acima da redução que se registou nas vendas.

O EBITDA atingiu o valor de 732.830 contos, uma redução de 42% relativamente ao ano transacto, em linha com a evolução do resultado operacional.

4.1.4 Resultados Financeiros

O saldo dos proveitos e custos financeiros foi negativo, cifrando-se em -12.189 contos, o que representa uma melhoria face ao ano anterior (diminuição dos resultados negativos em 32%), determinada pela diminuição dos juros de empréstimos bancários.

4.1.5 Imposto Único sobre Rendimento (IUR)

Este imposto é apurado com base nos resultados da Empresa, correspondendo para os contribuintes do regime normal (método da verificação) a uma taxa de 25% sobre a matéria colectável. O valor apurado de imposto devido pela ENACOL, relativo ao exercício económico de 2013 é de 96.959 contos.

4.1.6 Resultado Líquido

O Resultado Líquido do exercício de 2013 estabeleceu-se em 337.257 contos, representando uma redução de 47% em relação ao ano anterior, causada, em grande medida, pela diminuição da margem bruta unitária total (fruto da diminuição do consumo do gasóleo no mercado interno e da redução da margem unitária do jet) e pela quebra dos outros proveitos operacionais (reflexo do acréscimo excecional de proveitos ocorrido em 2012).

De notar que a rentabilidade da indústria petrolífera em Cabo Verde tem vindo a diminuir ano após ano devido à redução contínua das margens brutas de comercialização.

4.2 ANÁLISE DO INVESTIMENTO E DA ESTRUTURA DO CAPITAL

UM: Contos

Investimento e Estrutura do Capital				
Descrição	2013	2012	Variação 2013/2012	
			Abs.	%
Investimento	212.609	292.664	-80.055	-27%
Activo Liquido	7.981.819	7.813.703	168.116	2%
Passivo	3.926.558	3.837.939	88.619	2%
Capital Próprio				
Capital Social	1.000.000	500.000	500.000	100%
Reservas	2.697.625	2.815.944	-118.319	-4%
Ajustamentos em activos financeiros	20.379	20.379	0	0%
Outras variações nos capitais próprios	0	3.307	-3.307	-100%
Resultados transitados	0	0	0	
Resultados	337.257	636.134	-298.877	-47%
Total Capital Próprio	4.055.261	3.975.764	79.497	2%

O investimento realizado pela ENACOL em 2013 estabeleceu-se em 212.609 contos, o que corresponde a uma redução de 27% face ao ano anterior.

No final do exercício de 2013, o activo total registou um acréscimo de cerca de 2% situando-se em 7.981.819 contos. Esta subida deveu-se, em grande parte, ao aumento verificado nas rubricas do Estado e outros entes públicos (impostos), diferimentos e inventários de mercadorias, e que acabou por superar a diminuição significativa ocorrida nas disponibilidades de caixa/depósitos bancários e dívidas de clientes. Na mesma data, o passivo ascendia a 3.926.558 contos, reflectindo, igualmente, um aumento de 2% em relação ao ano anterior, uma evolução determinada, sobretudo, pela variação da rubrica de financiamentos obtidos.

Os capitais próprios atingiram o valor de 4.055.261 contos no final do ano, aumentando 2%, na sequência dos Resultados Líquidos de 2012 não distribuídos. De referir que, no início de 2013, procedeu-se ao registo do aumento do capital social da Empresa deliberado na Assembleia Geral Extraordinária de Junho de 2012. Deste modo, o capital social da ENACOL passou de 500 mil contos para 1 milhão de contos, por incorporação de reservas.

4.3 INDICADORES DE DESEMPENHO

O quadro seguinte apresenta a evolução verificada nos principais indicadores económicos e financeiros, de 2012 para 2013.

Indicador de desempenho	2013	2012
Liquidez Geral	1,48	1,49
Liquidez Geral Reduzida	1,10	1,14
Liquidez Geral Imediata	0,20	0,27
Prazo Médio de Cobranças (meses)	1,85	1,88
Prazo Médio de Pagamentos (meses)	1,89	2,07
Prazo médio de Stockagem (meses)	1,33	1,06
Solvabilidade Total	1,03	1,04
Autonomia Financeira	50,8%	50,9%
Rentabilidade do Activo Líquido	4,2%	8,1%
Rent. Líquida das Vendas	2,1%	3,7%
Rent. Do Capital Próprio	8,3%	16,0%
Rotação do Activo	2,00	2,20
Remuneração Média Anual (mECV)	1.852	1.786
Produtividade do Capital	0,51	0,62
Produtividade do Trabalho (mECV)	4.761	6.007

Os indicadores financeiros registaram uma ténue degradação, com o indicador de liquidez imediata a sofrer uma diminuição mais perceptível (-0,08), fruto da redução na rubrica de disponível.

Nos indicadores de funcionamento, a variação mais significativa deu-se no prazo médio de stockagem, que aumentou 0,26 meses, determinado pelo aumento das necessidades de aprovisionamento no final do ano.

Os indicadores de rentabilidade tiveram, todos, uma evolução negativa, causada, essencialmente, pela redução do resultado líquido.

A diminuição da produtividade, tanto do capital como do trabalho, ficou a dever-se em grande medida à redução do valor total das vendas, consequência da alteração da proporção das quantidades vendidas relativamente aos diversos segmentos.

5. COMPROMISSO COM A COMUNIDADE

5.1 GOVERNAÇÃO EMPRESARIAL

5.1.1 Estrutura acionista

Em 31/12/2013, de acordo com a Bolsa de Valores de Cabo Verde, a ENACOL contava com 829 acionistas, menos 14 do que o número registado à mesma data do ano anterior.

Apesar da diminuição verificada no número de acionistas, as **participações qualificadas,** praticamente, não sofreram alterações, nem na sua estrutura, nem no seu capital, e mantêm a seguinte composição:

- **Grupo Galp Energia (através da participada Petrogal, SA)**, um operador integrado de energia, presente em todas as etapas da cadeia de valor do petróleo e gás natural, e com uma presença crescente nas energias renováveis, com sede física em Portugal e atividade em mais de 16 países, detentora de 48,29% do capital social;

- **Sonangol Cabo Verde,** pertencente ao grupo Sonangol, empresa estatal angolana de hidrocarbonetos, com sede em Angola e presença em vários países do mundo, detentora de 38,58% do capital, uma participação ligeiramente superior ao do ano anterior em 0,12%;

- **Estado de Cabo Verde**, fundador da ENACOL que, por razões de ordem estratégica, mantem determinadas prerrogativas estatutárias que conferem à sua participação de 2,13% a natureza de *golden share*.

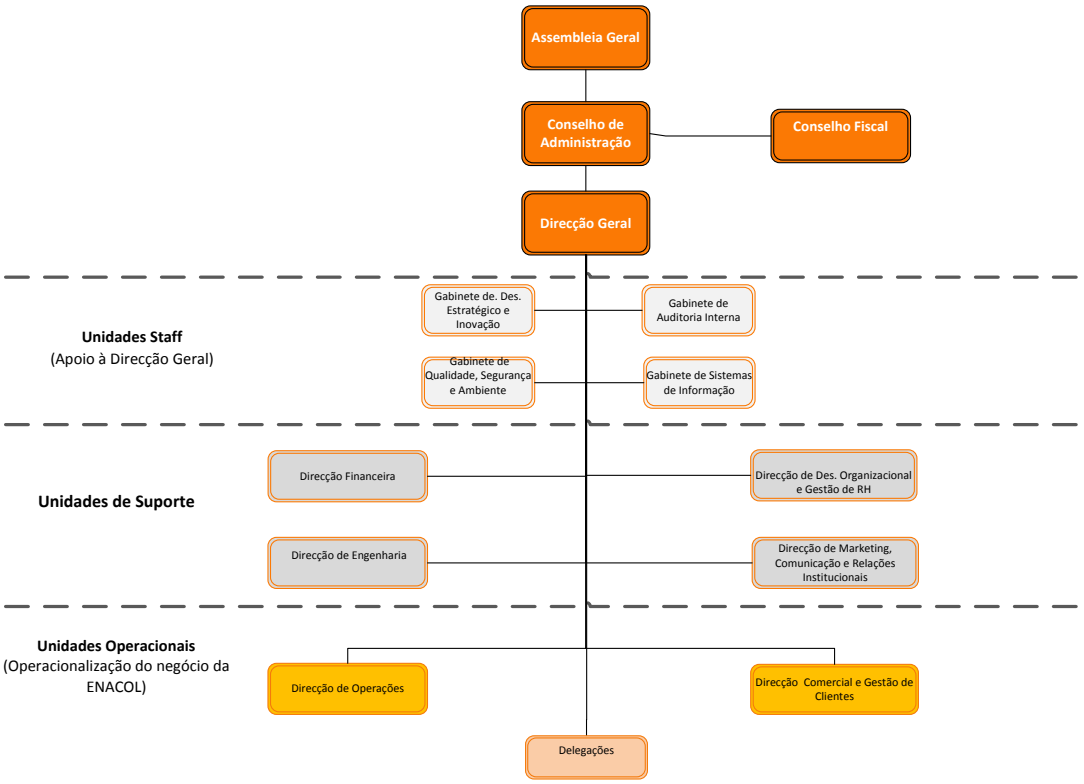
As ações da ENACOL que livremente se transacionam no mercado – ***free float*** – correspondem a 35% do capital, equivalente a 350.000 ações, incluindo neste cálculo a participação do Estado de Cabo Verde. Fora do âmbito das transações bolsistas encontram-se os 32,5% da Petrogal SA e 32,5% da Sonangol Cabo Verde, adquiridos na primeira fase da privatização da Empresa, em 1997, através da negociação direta com o Estado de Cabo Verde, estando por isso sujeitos a diferentes regras e obrigações, então estabelecidas contratualmente.

Estrutura acionista da ENACOL em 31/12/2013

- Petrogal SA – 48,29%
- Sonangol Cabo Verde – 38,58%
- Estado de Cabo Verde – 2,13%
- Demais acionistas – 11%

5.1.2 Modelo de Governance

Transparência e eficiência de gestão são dois grandes pilares da governance corporativa da ENACOL. Em consonância com as suas estratégias de desenvolvimento do negócio, a Empresa manteve em 2012 a seguinte estrutura orgânica e funcional:



Assembleia Geral

A Assembleia Geral, órgão social constituído pelos acionistas com direito de voto, ao qual cabe deliberar sobre as grandes decisões da Sociedade, reuniu-se em conformidades com os estatutos, e de forma ordinária, no dia 20 de Abril de 2013.

A composição deste órgão manteve-se inalterada ao longo do ano 2013.

COMPOSIÇÃO DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL EM 31/12/2013		
Nome	**Cargo**	**Nomeação**
Vanda Maria Lima Évora	Presidente	Estado de Cabo Verde e demais acionistas
Amadeu Fortes Oliveira	Secretário	Sonangol Cabo Verde

Conselho de Administração

Ao Conselho de Administração compete, de entre outras funções, definir a estratégia da Empresa, a sua estrutura organizativa e a sua carteira de negócios, assim como aprovar o plano de investimentos e acompanhar a sua execução. As deliberações do Conselho de Administração são tomadas, de um modo geral, por maioria simples.

À semelhança do ano anterior, em 2013 o Conselho de Administração reuniu-se por cinco vezes, estando os administradores sempre presentes ou representados.

O Conselho de Administração é composto por cinco administradores, todos não executivos, conforme segue:

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EM 31/12/2013		
Nome	**Cargo**	**Nomeação**
Carlos Adolfo de Magalhães Bayan Ferreira	Presidente	Grupo Galp Energia
Adalberto Nhinguica	Administrador	Sonangol Cabo Verde
José Brito	Administrador	Estado de Cabo Verde e demais acionistas
Jorge Manuel Algeós Teixeira de Almeida	Administrador	Grupo Galp Energia
António Alberto Correia Fernandes	Administrador	Grupo Galp Energia

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é constituído por três membros efetivos, todos independentes e eleitos pela Assembleia Geral de acionistas, sendo um dos membros Auditor de Contas. Compete ao Conselho Fiscal fiscalizar a elaboração e a divulgação da informação financeira da ENACOL e fiscalizar a revisão dos documentos de prestação de contas a propor à Assembleia Geral.

Durante o exercício de 2013, o Conselho Fiscal exerceu normalmente as suas funções, em conformidade com os estatutos, não tendo sofrido qualquer alteração na sua composição.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO FISCAL EM 31/12/2013		
Nome	**Cargo**	**Nomeação**
Margarida Maria Varela de Carvalho	Presidente	Sonangol Cabo Verde
Lília Dina de Matos Paiva	Vogal	Grupo Galp Energia
António Pedro Gomes Silva	Vogal	Auditor

Direção Geral

A Direção Geral responde pela gestão executiva da Empresa, em conformidade com a estratégia definida pelo Conselho de Administração. No desempenho das suas funções, o Diretor-geral, que é nomeado pelo Conselho de Administração por um período de três anos,

coadjuvado por uma equipa diretiva, gere as unidades de negócio, afecta recursos, promove sinergias e acompanha a execução das políticas definidas para as diversas áreas. Os poderes delegados no corpo de diretores exigem que estes se reúnam com regularidade.

Em 2013, este órgão continuou a ser liderado pelo Dr Carlitos Fortes, em funções desde 2008.

5.1.3 Informação ao Acionista

A ENACOL definiu uma estratégia clara de comunicação com os investidores, baseada em informações de mercado, estabelecendo contactos regulares com a Bolsa de Valores e disponibilizando informações relevantes através do seu Web site, *press releases* e dos contactos diretos com a Direção do Marketing, Comunicação e Relações Institucionais. O objectivo é criar junto dos investidores e potenciais investidores uma imagem realista do desempenho da Empresa e das suas perspectivas de evolução.

Assembleia Geral

No dia 20 de Abril de 2013, a ENACOL realizou a sua Assembleia Geral Ordinária para aprovar o relatório e contas referentes ao exercício económico de 2012, tendo estado presentes e/ou representados 90,44% do capital.

Capital Social

Com o registo, em 2013, do aumento do capital social deliberado na Assembleia Geral Extraordinária de Junho de 2012, o capital social da ENACOL passou a ser de 1 milhão de contos, continuando a estar representado por 1.000.000 (um milhão) de ações. Deste modo, o valor nominal de cada ação, que antes era de 500$00 (quinhentos escudos), passou a ser de 1.000$00 cada.

De referir que, à data de 31/12/2013, a Empresa não dispunha de ações próprias.

Política de distribuição de dividendos

Formalmente, a Assembleia Geral não tem uma política de distribuição de dividendos. Entretanto, tem procurado cumprir com o disposto no Código de Empresas Comercias que manda distribuir um mínimo de 50% dos lucros apurados em cada exercício económico, caso não haja nenhuma outra deliberação por parte dos acionistas.

Apesar disso, face aos investimentos em carteira e a necessidade de reforçar o autofinanciamento da empresa, a Assembleia Geral deliberou distribuir, excepcionalmente, 40% dos resultados líquidos apurados em 2012 (636.134 contos), equivalente a 254.453 contos, assegurando um valor de 254$45 por ação. Assim, tendo por base a cotação da ação em 31/12/2013, o *dividend yield* de 2013 foi de 7%.

Desempenho das ações

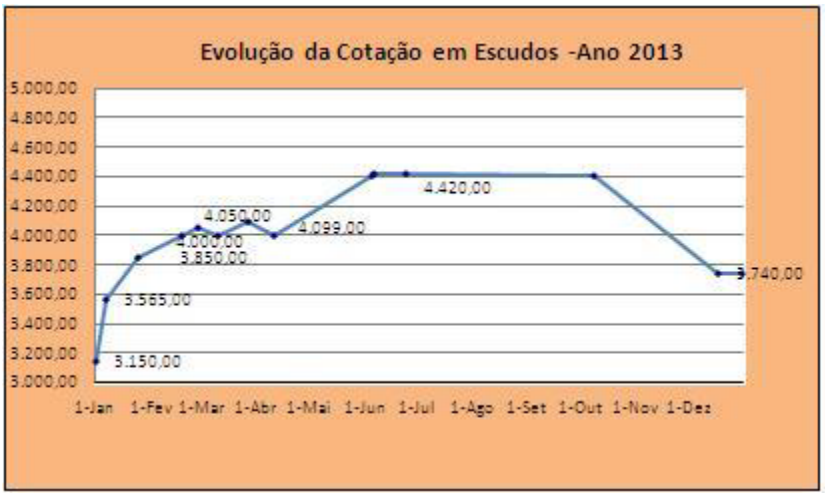
Em 31 de Dezembro de 2013, de acordo com a última transação realizada na Bolsa de Valores de Cabo Verde, ao preço de 3.740$00 por ação, o valor de mercado da Enacol se estabelecia em 3.740 mil contos.

Ao longo do ano tiveram lugar 17 operações de compra e venda de ações da ENACOL, tal como em 2012. Nessas operações foram transaccionadas um total de 1.951 ações, no valor de 7,5 mil contos, um valor médio por ação de 3.952 escudos cabo-verdianos. De referir que a ação ENACOL iniciou o ano de 2013 valorizado em 3.565 escudos cabo-verdianos e terminou em 3.740, tendo, no entanto, atingido um valor máximo de 4.420 à data de 07 de Junho de 2013.

As ações transaccionadas ao longo do ano corresponderam a 0,2% do capital social da ENACOL e 0,6% do seu *free float*.

Códigos da Ação ENACOL:

Código e classificação: ISIN CVENAOAM0007 CFI
Mercado: BVC Local Securities
Tipo de Ações: Ação Ordinária Contínua



5.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Manter-se sempre próxima da sociedade, exercendo ativamente ações de responsabilidade social visando um desenvolvimento harmonioso, justo e sustentável da Sociedade cabo-verdiana, faz parte do rol dos princípios e valores defendidos pela ENACOL. Assim, durante o ano transato, não obstante os esforços de redução de custos que vem desenvolvendo nos últimos dois anos, a Empresa apoiou ou patrocinou várias ações/eventos da sociedade civil, referentes, essencialmente, às áreas de Cultura e Desporto.

Das ações/eventos no domínio da cultura patrocinadas ou apoiadas pela ENACOL, o grande destaque, pelo volume de apoio concedido, foi, tal como em anos anteriores, o Festival de Música da Baía das Gatas, considerado o maior evento musical do País. Outras ações/eventos dignos de realce foram: o desfile de vários grupos carnavalescos no Carnaval 2013; a produção de um vídeo e álbum discográfico sobre Eugénio Tavares; o Festival de Teatro Mindelact 2013; o espetáculo musical organizado pela Câmara Municipal de S. Vicente no quadro dos festejos do fim do ano 2013; a realização da gala de apresentação das "7 Maravilhas de Cabo Verde" e as atividades da Associação de Amizade Cabo Verde-China (AMICACHI).

Na área do Desporto, os apoios mais significativos referem-se, nomeadamente, à transmissão dos jogos do Afrobasket 2013 por um canal nacional de televisão, à gratificação da Federação Cabo-verdiana de Futebol pela participação da seleção nacional de futebol na Copa Africana das Nações 2013 e à realização dos torneios "Open ENACOL" (ténis) e "Open Sandy 2013" (surf e bodyboard).

Embora sem grande expressão em termos financeiros, a ENACOL concedeu, igualmente, alguns apoios a pessoas carenciadas, que enfrentam graves problemas de saúde ou de alojamento.

5.3 ORGANIZAÇÃO E RECURSOS HUMANOS

Em 2013 a atenção esteve particularmente virada para projetos de modernização, quer em termos organizacionais, o que justificou um trabalho profundo de análise do funcionamento das diferentes unidades e definição de soluções mais alinhadas com o novo contexto de negócio e os objectivos estratégicos da Empresa; quer em termos de Saúde Segurança e Ambiente, o que conduziu à realização de importantes acções com o objectivo último de prevenir a ocorrência de acidentes e doenças profissionais, de modo a garantir um ambiente de trabalho cada vez mais seguro e produtivo.

A aposta é inovar e mudar, para poder competir, e foi com esse sentido que a Empresa se empenhou em realizações de melhoria, como forma de modernizar, dando continuidade à mudança.

5.3.1 Principais ações

Das atividades levadas a cabo em 2013 a nível do desenvolvimento organizacional e gestão dos recursos humanos, destacam-se:

Medidas de redução de custos de pessoal

Dando continuidade às medidas de redução de custos que vêm sendo implementadas desde 2012, a Empresa alargou a prática da polivalência a diversas áreas da sua actividade e concluiu a revisão dos conteúdos dos cargos, bem como dos subsídios de isenção de horários. Alguns cargos foram extintos e, em consequência eliminado o subsídio. Outros foram reavaliados, tendo o subsídio sido reajustado, considerando a respectiva natureza intrínseca.

Elaboração do Código de Conduta e Ética

Ciente de que o respeito pelos princípios éticos constitui um das condições básicas para o sucesso e sustentabilidade de qualquer negócio, e visando reforçar a garantia do respeito por

esses princípios, foi elaborado e divulgado no seio de toda a Empresa o Código de Conduta e Ética da ENACOL.

Atualização/elaboração instrumentos de gestão de recursos humanos

No âmbito da implementação do sistema de gestão de segurança, denominado Sistema G+, foram atualizados ou elaborados novos instrumentos de gestão de recursos humanos, tais como os descritivos de funções (que passaram a considerar aspectos de SSA - Saúde, Segurança e Ambiente), a matriz Responsabilidades e Competências de SSA e a Política de SSA.

5.3.2 Benefícios sociais

No âmbito da sua política de benefícios sociais, a Empresa, à semelhança dos anos anteriores, promoveu acções, apoiando os seus colaboradores em diferentes aspectos, conforme evidenciado no quadro seguinte.

UM: Contos

BENEFÍCIOS SOCIAIS		
Designação	**2013**	**2012**
Inspeção Médica	1.123	0
Assistência Médica	2.302	2.302
Seguro Facultativo	833	777
Concessão Empréstimos	3.545	2.887
Apoio a Trabalhadores Estudantes	0	85
Total	**7.803**	**6.051**

5.3.3 Formação

A nível de formação, são de destacar as seguintes acções que tiveram excelentes resultados, Metodologia “5s”, Primeiros Socorros e Combate a Incêndios, Upgrade do “sisqual time & access”, Sistema de Gestão Stock “GIL”, Princípios Básicos para Trabalhar em Segurança, Sinalização de Segurança e EPI, Planear para Segurança e Riscos Químicos.

De realçar que muitas das acções de formação realizadas foram ministradas por formadores internos, o que contribuiu, em boa medida, para a acentuada redução do total gasto em formação.

5.3.4 Caracterização do quadro de pessoal

A 31 de Dezembro 2013, o quadro de pessoal comportava um total de 232 trabalhadores (202 efetivos permanentes e 30 contratados a prazo), menos 2 trabalhadores do que à mesma data do exercício anterior.

A nível das habilitações académicas, verificou-se uma evolução positiva, com o registo de um ligeiro aumento da proporção de trabalhadores com formação superior (de 21% para 24%), enquanto a proporção de trabalhadores com formação abaixo do ensino secundário sofreu uma ligeira redução (de 50% para 48%).

FORMAÇÃO ACADÉMICA				
Nível	2013		2012	
	N.º Trab.	%	N.º Trab.	%
Ensino superior	56	24%	50	21%
Ensino secundário	64	28%	66	28%
Até ensino básico complementar	112	48%	118	50%
Total	**232**	**100%**	**234**	**100%**

No que se refere ao perfil etário, repartindo os trabalhadores em faixas etárias por quinquénios, a partir dos 18 anos, verifica-se que a faixa etária predominante continua a ser a dos 48 a 52 anos, abarcando 22% dos trabalhadores, seguida da faixa dos 43 a 47, com 20%. A idade média dos trabalhadores aumentou ligeiramente, passando de 44,4 anos em 2012 para 45,1 anos em 2013.

Em matéria de género, o quadro de pessoal era composto, em 31 de Dezembro de 2013, por 192 homens e 40 mulheres. O sexo masculino continua a representar, assim, a esmagadora maioria dos colaboradores, 83%. Todavia, a percentagem de mulheres no conjunto de trabalhadores da ENACOL tem aumentado ligeiramente nos últimos anos, tendo passado de 15% em 2008 para 17% em 2013.

Relativamente à antiguidade na Empresa, dividindo os trabalhadores em grupos por quinquénios de tempo de serviço, constata-se que, no final de 2013, o grupo que representava a maior percentagem de trabalhadores é o que possui entre 21 e 25 anos de serviço (27%), seguido pelo grupo com mais de 25 anos de serviço (22%).

5.3.5 Absentismo

A taxa de absentismo sofreu um aumento considerável, passando de 0,35 em 2012 para 0,47 em 2013, devido, fundamentalmente, a faltas justificadas por nojo. As ausências por doença registaram uma diminuição de 9 dias comparativamente ao ano de 2012.

5.4 SEGURANÇA, QUALIDADE E AMBIENTE

Ciente de que a Segurança das operações e instalações associadas ao seu core business é uma matéria que merece uma atenção permanente e ao mais alto nível, em 2013 a ENACOL iniciou mais um grande passo no intuito de fortalecer o seu sistema de segurança. Com efeito, o ano de 2013 fica marcado pela adopção e início de implementação na Empresa do Sistema G+, um referencial normativo do sistema de gestão de Segurança, Saúde e Ambiente (SSA), desenhado e adoptado pela GALP Energia. A implementação das diretrizes do Sistema G+ nas atividades do dia-a-dia irá reforçar a capacidade da Empresa em identificar e gerir os riscos inerentes à operação e a todo o ciclo de vida de projetos, equipamentos e ativos, permitindo-lhe, acima de

tudo, assegurar a sustentabilidade das suas atividades e negócios, atingindo a excelência em SSA.

No quadro da implementação do sistema supracitado, a Empresa levou a cabo uma série de ações, destacando-se:

- Realização de um conjunto de ações de formação e sensibilização em tópicos de SSA (*safety tour*, avaliação de riscos e impactes ambientais, princípios básicos para trabalhar em segurança, sinalização de segurança e EPI, planeamento da Segurança e riscos no ambiente de trabalho);

- Implementação de um conjunto de ações corretivas recomendadas a partir de uma auditoria de segurança, realizada no início do ano pelo acionista PETROGAL;

- Criação, em decorrência da auditoria citada no ponto anterior, de 5 Grupos de Excelência (GE) para a revisão, criação e implementação de processos e procedimentos, designadamente, implementação dos procedimentos de Avaliação de Riscos e Impactes Ambientais, revisão dos planos de emergência e elaboração dos planos de simulacros, implementação do procedimento de Autorizações de Trabalho, implementação do procedimento de comunicação, classificação, investigação e análise de incidentes e definição de indicadores, objectivos e metas de SSA;

- Revisão da Política de SSA.

Além das atividades enquadradas na implementação do sistema G+, é de mencionar a reestruturação da Comissão de Saúde, Segurança e Ambiente (CSSA) sendo agora liderada pelo Director Geral e com a participação de vários diretores e responsáveis de área, cujas funções são fundamentais na prevenção dos riscos. O objectivo fundamental desta nova estratégia é envolver todos os níveis hierárquicos nas questões relacionada com a SSA, criando um modelo capaz de assegurar a implementação e monitorização do sistema de gestão e da política de SSA da ENACOL. Igualmente, em continuidade à campanha sobre segurança "Defendemos a Segurança com toda a nossa Energia", iniciada no ano anterior, foram concebidos e transmitidos na Televisão spots dirigidos às crianças, em bonecos animados (Segurito), versando questões como fuga de gás em casa, armazenagem de garrafas de gás em casa, forma como acender o fogão, caminhar pela rua e uso do cinto de segurança.

5.5 INOVAÇÃO

Na ENACOL, a inovação é, atualmente, assumido como o mais importante desafio, num momento em que se impõe estimular cada vez mais a sua capacidade competitiva, não só para responder eficazmente à concorrência, mas, fundamentalmente, antecipar as tendências e necessidades do mercado, sempre que possível, com serviços, produtos, processos e técnicas de gestão inovadores, demonstrando aperfeiçoamento constante.

O negócio de bunkering, no qual a Empresa decidiu apostar fortemente na convicção de que é nesse negócio que reside o seu maior potencial de crescimento, continuou a ser um dos grandes focos de inovação em 2013. Assim, dos feitos conseguidos, destacam-se:

a) A aquisição e introdução de contadores de massa nas operações de bunkering, que tecnologicamente representam o "estado da arte" a nível do sector. Com isso, a ENACOL vai poder aumentar a qualidade do serviço prestado no bunkering, através de uma maior precisão e fiabilidade no que diz respeito ao caudal, densidade e temperatura dos produtos abastecidos, o que faz diminuir ou eliminar a probabilidade de ocorrência dos litígios que normalmente surgem nesta atividade devido a discrepâncias na medição das quantidades.

b) A publicação final de um website dedicado exclusivamente ao bunkering (www.enacolbunkering.com), com o propósito geral de reforçar a eficácia na divulgação da Empresa e comunicação com os seus clientes neste ramo de actividade;

c) A aquisição e instalação no navio Baía de um software que, de forma automática, procede à leitura e envio ao pessoal onshore dos dados relativos às quantidades abastecidas, contribuindo para a agilização das operações.

A nível interno, duas inovações merecem destaque: a automatização dos processos de gestão dos documentos, através da implementação de um software de Gestão Documental, e o desenvolvimento de um sistema de monitorização alarmista, para acompanhamento em tempo real do funcionamento da infraestrutura que suporta o serviço Chip-Power, através de informação visual (sistema de TV), envio de emails e SMS.

6. PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS

Feiras e eventos para a promoção do negócio de bunkering

Ao longo do ano, a Empresa participou, através dos responsáveis comerciais e de marketing e do Director Geral, em 4 conferências/encontros internacionais com o intuito de promover o negócio do bunkering da ENACOL.

Em Outubro, em parceria com a EXPOMAR Cabo Verde- Feira de Actividades Económicas Ligadas ao Mar, e com o Ministério das Infraestruturas e Economia Marítima, a Empresa organizou uma conferência em S. Vicente, intitulada BUNKERING – COME BACK TO THE FUTURE, com o propósito de promover um debate alargado sobre o Bunkering em Cabo Verde. A conferência reuniu entidades diversas ligadas, directa ou indirectamente, a esta actividade e contou com a participação de dois oradores internacionais, um da GALP Energia e outro da autoridade portuária de Gibraltar, que vieram partilhar as suas experiências neste domínio. Durante a conferência, foi assinado um Termo de Compromisso entre as petrolíferas nacionais (ENACOL e Vivo Energy) e o Governo, elencando um conjunto de acções que cada parte se compromete a levar cabo de modo a contribuir para a afirmação do Porto Grande como um centro de Bunkering de referência no Atlântico médio.

A Empresa participou, de 25 a 27 Outubro, na 2ª edição da EXPOMAR Cabo Verde - Feira das Actividades Económicas Ligadas ao Mar, com uma exposição direcionada à promoção do serviço do bunkering, tendo a Empresa aproveitado para demonstrar um dos seus investimentos mais recentes em equipamentos, os contadores de massa, considerados "estado da arte" a nível do sector, para melhor atender os seus clientes. A par da promoção do serviço do bunkering, a Empresa aproveitou a oportunidade para demonstrar o seu compromisso com a defesa do ambiente, oferecendo às crianças que passaram pelo seu stand um pequeno livro Infantil intitulado "As nossas amigas tartarugas".

Encontro Galp Internacional

Em colaboração com a Galp Energia, a ENACOL organizou o VII Encontro Galp Internacional, que se realizou em Cabo Verde, entre 18 e 19 de Abril. A ENACOL, na qualidade de anfitriã, teve a honra de organizar este grande encontro anual da Família Galp Internacional, que, pela primeira vez, se realizou fora de Portugal, e que contou com participantes oriundos de 8 países. O encontro foi um sucesso, tendo a Empresa sido elogiada pelo nível de qualidade e profissionalismo demonstrados na organização deste evento.

Assembleia Geral Ordinária

Os acionistas da ENACOL reuniram-se, a 20 de Abril, em Assembleia Geral Ordinária, para a discussão e aprovação do Relatório do Conselho de Administração e Contas referentes ao exercício de 2012.

Celebração do 1º de Maio

No âmbito do programa de celebração do 1º de Maio, realizou-se uma atividade de outdoor de *Team Building* com todos os colaboradores de S. Vicente, com o propósito de proporcionar um momento de lazer e reforçar o espírito de equipa entre os colaboradores.

Reabertura do Posto de Venda John Miller (S. Vicente)

O Posto de Venda John Miller, S. Vicente, após as obras de remodelação, foi reaberto em Junho, apresentando-se com uma nova imagem, que espelha a modernidade, no quadro dos investimentos que a ENACOL tem vindo a realizar visando a inovação e a melhoria contínua da qualidade e segurança dos serviços. Além da venda de combustíveis, lubrificantes e gás, o renovado Posto conta o Ponto Laranja, um espaço novo de lazer e de conveniência, com serviço de cafetaria e loja.

Promoção do negócio de retalho

Entre Julho e Dezembro, a Empresa levou a cabo uma companha de promoção em todos os seus postos de venda, designada "Abastecer é Ganhar", em parceria com o Grupo Salvador Caetano. A campanha consistiu em habilitar os clientes que se abastecessem com gasóleo, gasolina ou lubrificantes, nos postos de venda da Empresa, ou em lubrificantes nas Instalações do Grupo Salvador Caetano, a um sorteio de um automóvel. O vencedor do sorteio foi um cliente da ilha de S. Vicente.

Em finais de Dezembro, a Empresa iniciou uma nova companha de promoção nos seus postos de venda, intitulada "10 semanas, 10 iPhones", e que consistiu no sorteio semanal de 1 *smartphone* (iPhone) aos clientes que fizessem compras no valor igual ou superior a mil escudos de gasóleo, gasolina, gás butano ou lubrificantes, durante um período de 10 semanas.

Parceria no âmbito da Responsabilidade Social Empresarial

Em Agosto, a ENACOL assinou um protocolo de parceria com a Comunidade Terapêutica Granja de São Filipe, Praia, visando apoiar e fortalecer o nobre trabalho que vem sendo efectuado por essa instituição, no tratamento e reinserção de toxicodependentes. Através do referido protocolo, a Empresa compromete-se a fornecer gratuitamente o gás que esta instituição necessita para a cozinha dos alimentos, durante um ano.

7. EVOLUÇÃO PREVISÍVEL

Baseando-se no ligeiro crescimento dos principais parceiros do País, bem como nalguns indicadores nacionais, em especial, ligados ao sector do turismo, o cenário central das atuais projeções do BCV aponta para alguma recuperação da dinâmica de crescimento da economia cabo-verdiana em 2014.

Nesse contexto, prevê-se que o mercado nacional de combustíveis experimente, igualmente, uma evolução positiva no próximo ano. No entanto, as mudanças estruturais no sector de produção de eletricidade e água (com o Governo a apontar para uma meta de 100% de penetração de energias renováveis até 2020, vão, seguramente, continuar a ter os seus efeitos (desfavoráveis) nos resultados das empresas petrolíferas nacionais. Assim, prevê-se que o crescimento do mercado interno seja lento, ao passo que o mercado externo deverá continuar a crescer de forma mais acelerada, graças, em grande parte, à forte dinâmica que a ENACOL pretende continuar a imprimir às atividades de bunkering em Cabo Verde, bem como ao bom desempenho no segmento da aviação, fruto do crescimento do sector do turismo.

Com base nisso, a ENACOL, no quadro das linhas estratégicas que vem seguindo ultimamente, assumirá como uma das principais prioridades o reforço da sua atuação nos negócios virados para o mercado externo, nomeadamente o bunkering e aviação, consolidando-os como projetos de futuro. Terá como prioridade a realização de ações que visem a redução de custos, mas também ações tendentes a melhorar a sua competitividade, especialmente, no retalho, numa estratégia clara de otimização dos resultados e melhoria da rentabilidade do negócio.

8. ANEXOS

NOTA INTRODUTÓRIA

A Enacol - Empresa Nacional de Combustíveis, S.A. ("Empresa" ou "Enacol") foi constituída em 1979 pelo Decreto-Lei nº 122/79, de 15 de Dezembro, com a designação de Empresa Nacional de Combustíveis, E.P. e transformada em sociedade anónima de capitais públicos pelo Decreto-Lei nº 47/96. Durante o exercício de 1997 decorreu a primeira fase de privatização da Empresa, a qual resultou na alienação de 65% do seu capital social, por venda directa à Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A. ("Petrogal") e à Sonangol - Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola, U.E.E. ("Sonangol") (Nota 15). Na sequência do Decreto-Lei nº 63/98 de 31 de Dezembro, em 14 de Fevereiro de 1999 deu-se início ao processo da venda das 350.000 acções detidas pelo Estado e representativas de 35% do capital da Empresa. Neste processo, foram alienadas 56.912 acções (5,69% do capital), das quais 37.790 acções a trabalhadores e 19.122 acções ao público em geral. Em 2007 e no âmbito de uma oferta pública de venda o Estado de Cabo Verde alienou 285.088 acções, correspondentes a 28,5% do capital da Empresa, que foram negociadas na Bolsa de Valores de Cabo Verde.

A Empresa rege-se pelas normas reguladoras das Sociedades Anónimas e pelos seus estatutos.

A Empresa tem a sua sede na Cidade do Mindelo, República de Cabo Verde, podendo ter Direcções Regionais, Agências, Delegações ou outras formas de representação, em qualquer ponto do território nacional ou no estrangeiro. Presentemente, a Empresa tem delegações nas ilhas de Santiago, Sal, Santo Antão, Fogo e Boavista, e agências nas ilhas da Brava, Maio e São Nicolau.

O seu objecto social consiste na importação, distribuição, transporte, armazenagem e reexportação de hidrocarbonetos e seus derivados, a exploração de parques de armazenagem, bem como das respectivas estruturas de transporte primário intra e inter-ilhas, recepção, movimentação e expedição de combustíveis líquidos e gasosos, a exploração de postos de abastecimento e áreas de serviço de assistência a automóveis, a produção, distribuição e comercialização de outras formas de energia não fóssil, bem como de outras actividades industriais, comerciais, de investigação ou de prestação de serviços, conexas com o seu objecto principal.

As notas que se seguem respeitam à estrutura de anexo proposta pelo despacho normativo nº 2/2008 na sequência do Decreto-Lei nº 5/2008, de 4 de Fevereiro de 2008. Estas demonstrações financeiras reflectem apenas as contas individuais da Empresa, preparadas nos termos legais para aprovação em Assembleia Geral de Accionistas. A Empresa vai preparar também contas consolidadas, para aprovação em separado pelos seus accionistas.

1. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

a) Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição (no qual se inclui as despesas de transporte e montagem), deduzido de amortizações acumuladas e de perdas por imparidade. As depreciações são calculadas, após os bens se encontrarem disponíveis para uso, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada bem, o que se discrimina como segue:

	Anos
Edifícios e outras construções	10 - 50
Equipamento básico	5 - 25
Equipamento de transporte	5 - 8
Equipamento administrativo	4 - 15
Outros activos tangíveis	4 - 10

Os activos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de implantação e/ou construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzidos de eventuais perdas por imparidade. Estes activos são depreciados a partir do momento em que estejam concluídos ou disponíveis para uso.

As mais ou menos-valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas pelo valor líquido na demonstração dos resultados, como outros proveitos operacionais ou outros custos operacionais.

b) Propriedades de investimento

As propriedades de investimento compreendem imóveis detidos para obter rendas ou valorizações de capital (ou ambos), não se destinando ao uso para a produção ou fornecimento de bens e serviços ou para fins administrativos ou para venda no curso ordinário dos negócios.

Os activos da Empresa que se qualificam como propriedade de investimento só passam a ser reconhecidos como tal apos o início da sua utilização.

As propriedades de investimento encontram-se mensuradas ao custo e no caso de o seu justo valor ser inferior ao valor de custo de aquisição líquido de depreciações, é reconhecida uma perda por imparidade na demonstração dos resultados, na rubrica “Perdas/reversões por imparidade de activos depreciáveis/amortizáveis”.

Os custos incorridos relacionados com propriedades de investimento em utilização nomeadamente, manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades são reconhecidos como um gasto no exercício a que se referem. As beneficiações ou benfeitorias em propriedades de investimento relativamente às quais existem expectativas de que irão gerar benefícios económicos futuros adicionais para além do inicialmente estimado, são capitalizados no custo de aquisição destas propriedades de investimento.

c) Locações

Os contratos de locação são classificados como: (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse; e como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma do contrato.

As rendas contingentes são reconhecidas como gastos do período em que são incorridas.

Locações em que a Empresa age como locadora (locações operacionais):

As situações em que a Empresa age como locadora respeitam ao contrato de locação operacional dos navios “Dragoeiro” e “John Miller” celebrado com a empresa subsidiária “Enamar”.

O rendimento relacionado com recebimentos de locações operacionais é reconhecido numa base linear durante o período da locação. Os custos iniciais incorridos com a negociação e contratação das locações operacionais são acrescidos à quantia escriturada do activo locado e reconhecidos como gastos numa base linear durante o período da locação.

d) Activos intangíveis

Os activos intangíveis apenas são registados se for provável que dos mesmos advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela Empresa, identificáveis e o respectivo valor possa ser medido com fiabilidade.

Os activos intangíveis gerados internamente, nomeadamente as despesas com investigação e desenvolvimento corrente, são registadas como custo quando incorridos, sempre que não seja possível distinguir a fase de pesquisa da fase de desenvolvimento num projecto interno.

Os custos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados como custos na demonstração dos resultados quando incorridos.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes, durante um período de 3 anos.

e) Participações financeiras

As participações financeiras em empresas subsidiárias (empresas onde existe controlo) e associadas (empresas onde existe influência significativa) são registados pelo método da equivalência patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são inicialmente registadas pelo seu custo de aquisição, ajustado pelo valor correspondente à participação da Empresa nos resultados líquidos da subsidiária ou da associada por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício. As variações directas no capital próprio das participadas, após a aquisição, são registadas por contrapartida de reservas. Adicionalmente os investimentos em subsidiárias e associadas podem ser ajustados pelo reconhecimento de perdas por imparidade. Os dividendos recebidos destas empresas são registados como uma diminuição do valor das participações financeiras.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da subsidiária ou da associada excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é registado pelo valor nulo, excepto quando a Empresa tenha assumido compromissos adicionais relativamente à participada, caso em que procede ao registo de uma provisão no passivo.

f) Activos e passivos financeiros

Os activos financeiros e passivos financeiros são reconhecidos quando a Empresa se torna parte na respectiva relação contratual.

I. Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo, com vencimento a menos de doze meses e que possam ser imediatamente mobilizáveis.

II. Contas a receber

As contas a receber não têm implícito juro e são apresentadas pelo respectivo valor nominal, deduzidas de perdas por imparidade estimadas.

A exposição da Empresa ao risco de crédito é atribuível às contas a receber da sua actividade operacional. Os montantes apresentados no balanço encontram-se líquidos das perdas acumuladas por imparidade para cobranças duvidosas que foram estimadas pela Empresa de acordo com a sua experiência e com base na sua avaliação da conjuntura e envolvente económica.

O Conselho de Administração entende que o valor contabilístico das contas a receber é próximo do seu justo valor.

III. Empréstimos obtidos

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal, o qual usualmente corresponde ao seu custo amortizado, líquido de eventuais despesas com a emissão desses empréstimos.

Eventuais despesas com a emissão dos empréstimos, pagas antecipadamente aquando da sua emissão, são reconhecidas pelo método do custo amortizado na demonstração dos resultados do exercício ao longo do período de vida desses empréstimos, encontrando-se classificadas a deduzir à rubrica de ”Empréstimos obtidos”.

Os encargos financeiros com juros bancários e despesas similares (nomeadamente Imposto de Selo), são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime de acréscimo (princípio da especialização dos exercícios), encontrando-se os montantes vencidos e não liquidados à data do balanço, classificados na rubrica de "Outras contas a pagar".

IV. Contas a pagar

As contas a pagar não vencem juros e são registadas pelo seu valor nominal, o qual usualmente corresponde ao seu custo ou custo amortizado.

g) Inventários

Os inventários encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

i) Mercadorias

As mercadorias compreendem essencialmente combustíveis e lubrificantes, encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual inclui o preço da factura, despesas de transporte, seguros e direitos aduaneiros, utilizando-se o FIFO (*First in, First out*) como método de custeio das saídas.

ii) Matérias-primas subsidiárias e de consumo

A rubrica de matérias-primas, subsidiárias e de consumo, compreende essencialmente consumíveis e peças de reserva, que se encontram valorizados ao custo de aquisição, o qual inclui o preço da factura, despesas de transporte, seguros e direitos aduaneiros, utilizando-se o FIFO (First in, First out) como critério de valorização das saídas.

iii) Embalagens comerciais retornáveis

As embalagens comerciais retornáveis, que compreendem as taras (com desgaste rápido) de transporte de combustíveis entre as diversas instalações da Empresa, encontram-se registadas ao custo específico de aquisição deduzido de uma depreciação mensal, correspondente ao número de utilizações das mesmas, que se estima de oito viagens.

As diferenças entre o valor pelo qual se encontram registados os inventários, conforme acima mencionado, e o respectivo valor estimado de realização, quando mais baixo, são reconhecidas na demonstração dos resultados do exercício e encontram-se registadas na rubrica "Ajustamentos de inventários".

h) Provisões

As provisões são reconhecidas, quando e somente quando, a Empresa tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada balanço e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são registadas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a Empresa é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tem associados custos que não é possível evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

i) Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do período é calculado com base nos resultados tributáveis da Empresa e de acordo com a legislação em vigor à data de aprovação das demonstrações financeiras.

De acordo com o Decreto-Lei nº 14/2010 sobre o regime Transitório do Plano Nacional de Contabilidade os efeitos nos capitais próprios decorrentes da adopção, pela primeira vez, das normas constantes do SNCRF adoptadas nos termos do artº 1º do Decreto-lei nº 5/2008, de 4 de Fevereiro, que sejam consideradas fiscalmente relevantes nos termos do Regulamento do Imposto Único sobre o Rendimento e respectiva legislação complementar, resultantes de reconhecimento ou do desreconhecimento de activos e passivos, ou de alterações na respectiva mensuração, concorrem, em partes iguais, para formação do resultado tributável do primeiro período de tributação em que se apliquem aquelas normas e dos quatro períodos de tributação seguintes.

j) Impostos diferidos

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação, excepto as que resultem do reconhecimento inicial de um activo ou passivo numa transacção que não seja uma concentração de actividades empresariais e não afecte, no momento da transacção, nem o lucro contabilístico nem o lucro tributável.

Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis, excepto nas situações acima referidas.

São reconhecidos activos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, porém para tal reconhecimento unicamente se verifica quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses activos por impostos diferidos. Em cada data de relato é efectuada uma revisão desses activos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

Os activos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam emitidas na data do relato. A compensação entre activos e passivos por impostos diferidos apenas é permitida quando: (i) a Empresa tem um direito legal de proceder à compensação entre tais activos e passivos para efeitos de liquidação; (ii) tais activos e passivos relacionam-se com impostos sobre o rendimento lançados pela mesma entidade fiscal e (iii) a Empresa tem a intenção de proceder à compensação para efeitos de liquidação.

k) Rédito e regime de acréscimo

Os rendimentos decorrentes de vendas de bens são reconhecidos na demonstração dos resultados quando estão satisfeitas as seguintes condições:

- a Empresa tenha transferido para o comprador os riscos e vantagens significativos inerentes à posse dos activos;
- a Empresa não retenha envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse nem o controlo efectivo dos bens vendidos;
- a quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- seja provável que os benefícios económicos associados com a transacção fluam para a Empresa; e
- os gastos incorridos ou a serem incorridos referentes à transacção possam ser fiavelmente mensurados.

As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros gastos inerentes à sua concretização pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Os rendimentos decorrentes da prestação de serviços são reconhecidos na demonstração dos resultados no período em que são prestados de acordo com o regime de acréscimo.

Os juros e rendimentos financeiros são reconhecidos de acordo com o regime de acréscimo e de acordo com a taxa de juro efectiva aplicável.

Os rendimentos e gastos são contabilizados no período a que respeitam, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. Os rendimentos e gastos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os rendimentos e gastos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de "Diferimentos", "Outras contas a receber" e "Outras contas a pagar".

l) Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Em cada data de balanço, os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para Escudos Cabo-verdianos utilizando as taxas de câmbio vigentes naquela data.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças/pagamentos ou à data do balanço, são registadas como rendimentos e gastos na demonstração dos resultados do exercício.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a taxa de câmbio das principais divisas face ao Escudo de Cabo Verde era como se segue:

Taxas de câmbio à data de balanço	Taxas de câmbio	
	em 31/12/2013	em 31/12/2012
Euro	110,265	110,265
USD - Dolares dos Estados Unidos da América (taxa de compra)	78,898	82,015
USD - Dolares dos Estados Unidos da América (taxa de venda)	81,398	84,515

m) Classificação de balanço

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data do balanço, são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes.

n) Imparidades de activos

É efectuada uma avaliação para determinação de imparidades sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o activo se encontra registado possa não ser recuperado. Em caso de existência de indícios, a Empresa procede à determinação do valor recuperável do activo, de modo a determinar a eventual extensão da perda por imparidade.

Sempre que o montante pelo qual o activo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável é reconhecida uma perda por imparidade, que é registada na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade".

A quantia recuperável é a mais alta do preço de venda líquido (valor de venda, deduzido dos custos de venda) e do valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do activo numa transacção entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos directamente atribuíveis à alienação.

O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados decorrentes do uso continuado do activo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada activo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o activo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. Esta análise é efectuada sempre que existam indícios que a perda por imparidade anteriormente reconhecida tenha revertido. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados como dedução à rubrica de "Perdas por imparidade". Contudo, a reversão da perda é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a referida perda não se tivesse registado em períodos anteriores.

o) Juízos de valor e principais fontes de incerteza associada a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período. As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorreram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efectuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas, respeitam às perdas de imparidade em contas a receber, inventários e vida útil e imparidades de activos fixos tangíveis e intangíveis.

p) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se materiais.

2. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo igual ou inferior a 3 meses a partir da data de constituição). O detalhe de caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 é como segue:

		2013	2012
Depósitos bancários por Balanço		762.416	1.006.798
	Diferença	-	-
Caixa e seus equivalentes no fim do período por Demonstração dos Fluxos de Caixa		762.416	1.006.798

Não existem restrições quanto ao uso dos saldos de caixa e seus equivalentes. O fluxo da rubrica "Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional" da Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2013 corresponde essencialmente ao pagamento de despachos alfandegários relativos ao exercício e regularizações de exercícios anteriores.

3. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

O movimento ocorrido durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, no valor dos activos fixos tangíveis e em curso é como segue:

	2013							
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
Activo bruto:								
Saldo inicial	95.932	1.442.285	1.888.676	724.120	354.444	643.468	175.197	5.324.122
Adições	44	-	7.219	13.523	3.719	532	185.315	210.352
Alienações e abates	-	(7.619)	-	(11.641)	(253)	(111)	(9.432)	(29.056)
Transferências	39.787	19.718	173.871	36.605	6.590	622	(277.193)	-
Saldo final	135.763	1.454.384	2.069.766	762.607	364.500	644.511	73.887	5.505.418
Depreciações acumuladas:								
Saldo inicial	-	578.402	1.336.751	478.894	279.425	557.278	-	3.230.750
Depreciação do exercício (Nota 27)	-	56.349	92.853	70.737	23.269	27.427	-	270.635
Alienações e abates	-	(4.343)	-	(8.330)	(208)	(96)	-	(12.977)
Saldo final	-	630.408	1.429.604	541.301	302.486	584.609	-	3.488.408
Valor líquido	135.763	823.976	640.162	221.306	62.014	59.902	73.887	2.017.010

	2012							
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
Activo bruto:								
Saldo inicial	95.932	1.310.787	1.792.440	693.599	340.300	643.566	187.991	5.064.615
Adições		2.167	7.958	5.913	4.950	-	257.661	278.649
Alienações e abates	-	-	(1.508)	(17.377)	(159)	(98)	-	(19.142)
Transferências	-	129.331	89.786	41.985	9.353	-	(270.455)	-
Saldo final	95.932	1.442.285	1.888.676	724.120	354.444	643.468	175.197	5.324.122
Depreciações acumuladas:								
Saldo inicial	-	524.597	1.257.382	429.307	254.632	515.744	-	2.981.662
Depreciação do exercício (Nota 27)	-	53.805	80.877	66.247	24.813	41.596	-	267.338
Alienações e abates	-	-	(1.508)	(16.660)	(20)	(62)	-	(18.250)
Saldo final	-	578.402	1.336.751	478.894	279.425	557.278	-	3.230.750
Valor líquido	95.932	863.883	551.925	245.226	75.019	86.190	175.197	2.093.372

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o aumento ocorrido nos activos fixos tangíveis deve-se sobretudo à conclusão das obras que se encontravam em curso anteriormente.

O aumento ocorrido da rubrica de “Activos fixos tangíveis em curso” no decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, no montante de mECV 185.315, inclui, entre outros: (i) as melhorias na segurança das instalações da Palmeira, ilha do Sal, no montante de mECV 51.067; (ii) a aquisição de terreno na Praia para expansão dos escritórios da Empresa, no montante de mECV. 20.421; e (iii) a aquisição de seis viaturas de apoio à distribuição de combustível e outros produtos no montante de mECV 21.977.

O aumento ocorrido da rubrica de “Activos fixos tangíveis em curso” no decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, no montante de mECV 257.661, inclui, entre outros: (i) as melhorias na segurança das instalações da Palmeira, ilha do Sal, no montante de mECV 56.732; (ii) a aquisição de terreno na Praia para expansão dos escritórios da Empresa, no montante de mECV. 19.366; (iii) a aquisição de duas viaturas de apoio para o sector da aviação no montante de mECV 38.583; (iv) o montante de mECV 62.998 relativo a trabalhos nos postos da Boavista e Ribeira Grande; e (v) o montante de mECV 42.221 relativo ao equipamento “Sea Line”, na ilha do Sal.

As transferências da rubrica de “Activos tangíveis em curso”, no exercício no 2013, para as diversas rubricas de “Activos fixos tangíveis”, no montante total de mECV 277.193, incluem essencialmente: (i) o montante de mECV 56.732 relativo aos trabalhos de melhoria de segurança nas instalações da Palmeira; (ii) conclusão do processo de aquisição de terreno na Praia no montante de mECV 20.421; (iii) o montante de mECV 19.718 relativo à conclusão das obras no edifício sede em São Vicente; e (iv) o montante de mECV 24.320 relativo à conclusão das obras no parte de tanques da Palmeira.

As transferências da rubrica de “Activos fixos tangíveis em curso”, no exercício no 2012, para as diversas rubricas de “Activos fixos tangíveis”, no montante total de mECV 270.455, incluem essencialmente: (i) construção de armazéns nas ilhas de Santiago e Praia no montante de mECV 27.756; (ii) viaturas de apoio à aviação no montante de mECV 38.583; (iii) gerador eléctrico no montante de mECV 13.173; (iii) aquisição do equipamento “Sea Line” na ilha do Sal, no montante de mECV 42.221; (iv) expansão do posto da Ribeira Grande (ilha de Santo Antão) no montante de mECV 40.590; e (v) edifício de escritórios na Boavista no montante de mECV.22.408.

A rubrica de activos fixos tangíveis em curso, em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 tem a seguinte composição:

	31.12.2013	31.12.2012
Ampliação do parque de combustíveis líquidos na ilha de Santiago	19.676	27.491
Sistema de medição nível tanques (Sal)	7.090	-
Viatura Refueler (Boavista)	7.023	4.670
Requalificação do tanque nº5 (S. Vicente)	6.171	-
Sistemas gestão de níveis esferas (Santiago)	5.413	-
Alteração linha de descarga de gás no Porto (Santiago)	4.168	2.131
Terreno Praia	-	19.366
Melhoria na Segurança nas instalações da Palmeira	-	56.732
Substituição fundo tanque combustível na Palmeira	-	24.320
Ampliação escritórios S. Vicente	-	23.829
Outros	24.346	16.658
	73.887	175.197

4. LOCAÇÕES

No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 a Empresa celebrou com a empresa subsidiária Enamar, um contrato de fretamento dos navios "Dragoeiro" e "John Miller" por um período de cinco anos com início em 1 de Janeiro de 2011, o qual pode ser renovado tacitamente por igual período.

O contrato em vigor prevê o pagamento de um frete anual à Empresa no montante de mECV 9.285 para o navio "Dragoeiro" e mECV 11.190 para o navio "John Miller", cujo rédito é reconhecido na demonstração dos resultados na rubrica "Outros rendimentos e ganhos".

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a Empresa reconheceu na demonstração dos resultados o montante de mECV 18.346 e mECV 16.398, respectivamente, na rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" relativo ao fretamento dos navios referidos (Nota 25).

5. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

O movimento ocorrido durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, no valor das propriedades de investimento é como segue:

	2013		2012	
	Edifícios	Total	Edifícios	Total
Activo bruto:				
Saldo inicial	5.143	5.143	5.143	5.143
Transferências	-	-	-	-
Saldo final	5.143	5.143	5.143	5.143
Amortizações acumuladas:				
Saldo inicial	343	343	137	137
Amortização do exercício (Nota 27)	205	205	206	206
Saldo final	548	548	343	343
Valor líquido	4.595	4.595	4.800	4.800

O saldo desta rubrica corresponde a escritórios alugados no posto da Boavista.

6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

O movimento ocorrido durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, no valor dos activos intangíveis é como segue:

	2013		
	Programas de computador	Activos intangíveis em curso	Total
Activo bruto:			
Saldo inicial	9.970	33.970	43.940
Adições	-	2.257	2.257
Alienações e abates	(2.537)	-	(2.537)
Transferências	36.227	(36.227)	-
Saldo final	43.660	-	43.660
Amortizações acumuladas:			
Saldo inicial	7.456	-	7.456
Amortização do exercício (Nota 27)	8.011	-	8.011
Alienações e abates	(2.536)	-	(2.536)
Saldo final	12.931	-	12.931
Valor líquido	30.729	-	30.729

	2012		
	Programas de computador	Activos intangíveis em curso	Total
Activo bruto:			
Saldo inicial	9.812	24.321	34.133
Adições	158	9.649	9.807
Alienações e abates	-	-	-
Transferências	-	-	-
Saldo final	9.970	33.970	43.940
Amortizações acumuladas:			
Saldo inicial	4.803	-	4.803
Amortização do exercício (Nota 27)	2.653	-	2.653
Alienações e abates	-	-	-
Saldo final	7.456	-	7.456
Valor líquido	2.514	33.970	36.484

O saldo da rubrica “Activos intangíveis em curso” em 31 de Dezembro de 2012 correspondia aos custos suportados com diversos programas de computador, os quais foram instalados no decurso do exercício de 2013 para apoio ao controlo de gestão e avaliação de desempenho da actividade operacional da Empresa.

7. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de Dezembro de 2013, esta rubrica compreende as seguintes participações financeiras registadas pelo método da equivalência patrimonial:

		Percentagem efectiva do capital correspondente à ENACOL		Dados a 31.12.2013				Movimento das participações financeiras				
Denominação social	Sede Social	2013	2012	Activo	Proveitos	Capital próprio	Resultado líquido	Saldo inicial	Aquisições	Aplicação do MEP	Distribuição de dividendos	Saldo final
Empresas do grupo:												
Enamar - Sociedade de Transportes Maritimos, Sociedade Unipessoal, S.A.	Mindelo (Cabo Verde)	100,00	100,00	150.927	264.474	95.391	59.253	109.900	-	59.253	(73.762)	95.391
EnacolGest, Lda	Mindelo (Cabo Verde)	100,00	100,00	191.423	1.336.699	(3.000)	(3.592)	592	-	(592)	-	-
Empresas associadas:												
Sodigás - Sociedade Industrial de Gases, S.A.R.L.	Mindelo (Cabo Verde)	30,00	30,00	134.514	70.619	103.333	14.698	38.148	-	(7.148)	-	31.000
				476.864	1.671.792	195.724	70.359	148.640	-	51.512	(73.762)	126.391

A Sodigás, cujo segundo maior accionista é a Empresa, tem como principal objecto social a produção e comercialização de oxigénio, acetileno, azoto e demais gases industriais. O maior accionista desta sociedade é a Cabnave com uma participação de 36%. A participação financeira detida pela Empresa na Sodigás encontra-se registada pelo método da equivalência patrimonial.

A Enamar, integralmente detida pela Empresa tem como principal objecto social a indústria de transportes marítimos e actividades relacionadas. A Empresa foi constituída em 2006, tendo iniciado a actividade em Janeiro de 2011.

A participação financeira detida pela empresa na Enamar, encontra-se em 31 de Dezembro de 2013 registada pelo método da equivalência patrimonial, tendo esta, apropriado um ganho no decurso do exercício de 2013 no montante de mECV 59.253 que foi reconhecido na demonstração dos resultados na rubrica "Ganhos/perdas imputadas de subsidiárias e associadas".

A Enacolgest, integralmente detida pela Empresa, foi constituída no decurso do exercício de 2007 e tem como principal objecto social a importação e comercialização, gestão e aprovisionamento, exploração de áreas de serviço e postos de abastecimento de combustível, elaboração e gestão de projectos de manutenção e construção dos postos de abastecimento da rede da Empresa. Esta sociedade iniciou a sua actividade operacional no início de 2012, a qual consiste na gestão e operação de 6 postos de abastecimentos da Empresa.

8. INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2013			2012		
	Custo	Perdas por imparidade (Nota 14)	Líquido	Custo	Perdas por imparidade (Nota 14)	Líquido
Mercadorias						
Combustíveis	1.271.966	(22.445)	1.249.521	1.050.635	(18.773)	1.031.862
Lubrificantes	109.424	-	109.424	104.134	-	104.134
Mercadorias diversas	46.044	(16.735)	29.309	48.905	(16.735)	32.170
	1.427.434	(39.180)	1.388.254	1.203.674	(35.508)	1.168.166
Matérias primas, subsidiárias e de consumo						
Peças de reservas	155.716	(40.498)	115.218	155.598	(40.498)	115.100
Outros produtos de consumo	19.552	(48)	19.504	22.293	(48)	22.245
	175.268	(40.546)	134.722	177.891	(40.546)	137.345
	1.602.702	(79.726)	1.522.976	1.381.565	(76.054)	1.305.511

Em mercadorias diversas, a Empresa regista diversos produtos, tais como aparelhos a gás, que comercializa nos seus postos de venda.

Os outros produtos de consumo correspondem, essencialmente, a bidões de desgaste rápido destinados ao transporte de produtos inter-ilhas.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 existiam fora da Empresa os seguintes inventários:

	2013	2012
Inventários em poder de terceiros - Vivo Energy	554.618	519.424
Inventários em poder de terceiros - Trafigura	172.130	-
Inventários em trânsito	56.845	13.775
	783.593	533.199

Em 31 de Dezembro de 2013, a Empresa tinha nas suas instalações inventários de terceiros no montante de mECV 1.074.015, correspondendo o montante de mECV 881.895 a inventários da Trafigura e o montante remanescente a inventários da Vivo Energy.

9. CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2013	2012
Clientes, conta corrente:		
Electra,S.A.	1.234.367	1.163.975
Vivo Energy (ex Shell Cabo Verde)	289.913	625.950
TACV	168.372	167.111
Enacolgest (Nota 33)	132.835	42.259
Águas e Energia da Boa Vista,S.A.	78.108	120.782
Petrogal,S.A.	76.719	72.568
Enamar (Nota 33)	3.594	39.640
Outros	608.570	605.228
	2.592.478	2.837.513
Clientes de cobrança duvidosa:		
Clientes de cobrança duvidosa	332.187	303.859
	332.187	303.859
Perdas por imparidade (Nota 14)	(465.030)	(456.697)
	2.459.635	2.684.675

10. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica tinha a seguinte composição:

Natureza	2013	2012
Saldos devedores:		
Imposto sobre o Valor Acrescentado	510.233	181.741
Outros	-	984
	510.233	182.725
Saldos credores:		
Previdencia Social	4.618	4.583
Imposto Único sobre Rendimentos - retenção na fonte	8.032	7.830
Imposto Único sobre Rendimentos	8.947	8.695
Imposto estimado (Nota 29)	96.959	222.265
Outros	108.513	97.266
	227.069	340.639

O aumento ocorrido na rubrica de “Imposto sobre o valor acrescentado” resulta, essencialmente, da regularização dos direitos aduaneiros de anos anteriores efectuada pela Empresa no decurso do exercício de 2013.

O montante de mECV 4.618 em dívida à Previdência Social, corresponde aos encargos sobre as remunerações do mês de Dezembro da responsabilidade da Empresa e dos trabalhadores.

O montante de mECV 8.947 em dívida à Fazenda Nacional, inclui as retenções de IUR (Imposto Único sobre o Rendimento) relativo às remunerações do mês de Dezembro da responsabilidade da Empresa e dos trabalhadores.

A rubrica do passivo “Outros” inclui o montante de mECV 52.354 referente à taxa ARE a pagar à Agência de Regulação Económica referente ao ano de 2013. Esta rubrica em 31 de Dezembro de 2013 inclui também o montante de mECV 14.752 relativo à taxa de manutenção rodoviária a ser paga ao Fundo Autónomo das Estradas.

11. OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica tinha a seguinte composição:

Natureza	2013			2012		
	Montante	Perda por imparidade	Valor líquido	Montante	Perda por imparidade	Valor líquido
Outras contas a receber						
Diferenciais a receber	99.348	-	99.348	99.348	-	99.348
Outras contas a receber - Enacolgest (Nota 33)	45.055	-	45.055	13.209	-	13.209
Devedores por acréscimo de rendimentos	11.228	-	11.228	15.017	-	15.017
Cheques de clientes em carteira	-	-	-	150.000	-	150.000
Outros	75.687	(24.395)	51.292	76.608	(24.047)	52.561
	231.318	(24.395)	206.923	354.182	(24.047)	330.135

O saldo da rubrica “Cheques de clientes em carteira” em 31 de Dezembro de 2012, no montante de mECV. 150.000 corresponde a cheques recebidos de clientes na última semana de Dezembro de 2012, os quais foram depositados nos bancos no início de Janeiro de 2013.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 201, a rubrica de diferenciais a receber detalha-se como segue:

	2013	2012
Ano 2006	99.348	99.348
	99.348	99.348

Em 31 de Dezembro de 2013, o montante de mECV 99.348 corresponde ao valor de compensação a receber do Estado de Cabo Verde, confirmado por este no decurso do exercício de 2010, resultante dos diferenciais de preços ocorridos no exercício findo em 31 de Dezembro de 2006. A Empresa irá recuperar este saldo mediante encontro de contas a efectuar no curto prazo com o Estado de Cabo Verde.

Em 31 de Dezembro de 2013, o saldo da rubrica “Adiantamentos a fornecedores” no montante de mECV 46.785 corresponde aos adiantamentos efectuados pela Empresa aos despachantes com os quais opera, nomeadamente nas ilhas do Sal, Santiago e São Vicente.

12. DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2013	2012
Diferimentos activos		
Diferimento de gastos:		
Inventários	284.619	-
Fornecimentos e serviços de terceiros	30	14
Seguros pagos antecipadamente	4.768	7.459
Outros	4.709	9.783
	294.126	17.256

Em 31 de Dezembro de 2013, o montante de mECV 284.619 registado na rubrica de “Diferimentos activos – inventários” respeita à facturação antecipada relativa a duas encomendas de fuel efectuadas pela Empresa ao fornecedor “Trafigura” no decurso do exercício de 2013, cuja transferência de propriedade ocorrerá apenas em 2014.

13. DISPONIBILIDADES

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica tinha a seguinte composição:

Natureza	2013			2012		
	Montante em divisa	Divisa	Montante em mECV	Montante em divisa	Divisa	Montante em mECV
Numerário	6.765	mECV	6.765	10.589	mECV	10.592
Depósitos bancários Imediatamente mobilizáveis (depósitos à ordem)						
Caixa Económica de Cabo Verde	26.590	mECV	26.590	291.785	mECV	291.785
Caixa Económica de Cabo Verde	2.497	mUSD	316.530	2.288	mUSD	187.621
Banco Caboverdeano de Negócios	22.473	mECV	22.473	28.649	mECV	28.649
Caixa Geral de Depósitos	424	mEur	46.708	407	mEur	40.970
Banco Interatlântico	18.436	mECV	18.436	53.524	mECV	53.524
Banco Interatlântico	-	mUSD	25	2	mUSD	124
Banco Comercial do Atlântico	9.033	mECV	9.033	106.086	mECV	106.086
Banco Comercial do Atlântico	1.582	mUSD	200.559	1.099	mUSD	94.824
Banco Africano de Investimentos	25.505	mECV	25.505	95.977	mECV	95.977
Novo Banco	10.404	mECV	10.404	8.777	mECV	8.777
Eco Bank	407	mEur	44.887	721	mEur	79.749
Eco Bank	34.501	mECV	34.501	8.119	mECV	8.119
Caixa e seus equivalentes			762.416			1.006.798
Disponibilidades constantes no balanço			762.416			1.006.798

14. PERDAS POR IMPARIDADES

O movimento ocorrido nas perdas por imparidade durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, foi o seguinte:

	2013			
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos (Nota 24)	Reversões/ Utilizações	Saldo final
Perdas por imparidade:				
Inventários (Nota 8)	76.054	3.672	-	79.726
Clientes (Nota 9)	456.697	3.554	4.779	465.030
Outras contas a receber (Nota 11)	24.047	348	-	24.395
	556.798	7.574	4.779	569.151

	2012			
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos (Nota 24)	Reversões/ Utilizações	Saldo final
Perdas por imparidade:				
Inventários (Nota 8)	69.595	6.459	-	76.054
Clientes (Nota 9)	374.860	91.757	(9.920)	456.697
Outras contas a receber (Nota 11)	14.404	9.643	-	24.047
	458.859	107.859	(9.920)	556.798

15. CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2012, o capital social da Empresa ascendia a mECV 500.000, sendo representado por 1 milhão de acções, no montante de 500 Escudos Caboverdianos cada e encontrava-se totalmente subscrito e realizado.

No decurso do exercício de 2013 e na sequência da deliberação da Assembleia Geral de Accionistas realizada em 21 de Junho de 2012, a Empresa procedeu ao aumento de capital no montante de mECV 500.000 sem alteração do número de acções, passando o valor nominal de ECV 500 para ECV 1.000.

O aumento de capital social teve por base a incorporação de “Outras reservas”.

Em 31 de Dezembro de 2013 o valor das participações no capital social era o seguinte:

Nome	Nº acções	% no capital da Enacol	Valor correspondente no capital social
Petroleos de Portugal - Petrogal, S.A.	482.853	48,29	482.853
Sonangol Cabo Verde	384.336	38,43	384.336
Tesouro Orçamento do Estado	21.250	2,13	21.250
Petrogal Cabo Verde, Lda.	18	0	18
Restantes Accionistas	111.543	11,17	111.543
	1.000.000		1.000.000

Por deliberação da Assembleia Geral de 20 de Maio de 2013 e 29 de Março de 2012, o resultado líquido dos exercícios de 2012 e 2011, respectivamente, foram aplicados como segue:

	2013	2012
Outras reservas	381.681	314.673
Reserva legal	-	-
Resultados transitados	-	-
Dividendos	254.453	472.192
	636.134	786.865

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a Empresa procedeu à distribuição de resultados relativos ao exercício de 2012 e 2011 como segue:

	2013	2012
Petrogal Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.	122.868	227.998
Sonangol Cabo Verde, S.A.	98.171	181.583
Estado de Cabo Verde, S.A.	5.355	10.058
Restantes accionistas	28.059	52.553
	254.453	472.192

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 encontravam-se ainda por liquidar os seguintes montantes referentes à distribuição de resultados relativos aos exercícios de 2000 e 2002 a 2012:

Ano / Accionista	2013	2012
2000		
Outros	74	74
	74	74
2002		
Outros	80	80
	80	80
2003		
Outros	452	452
	452	452
2004		
Outros	613	613
	613	613
2005		
Estado de Cabo Verde, S.A.	35.424	35.424
Outros	619	619
	36.043	36.043
2006		
Outros	59	59
	59	59
2007		
Outros	84	84
	84	84
2008		
Outros	89	89
	89	89
2009		
Outros	112	112
	112	112
2010		
Outros	134	134
	134	134
2011		
Petrogal Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.	-	227.998
Sonangol Cabo Verde, S.A.	-	181.583
Outros	-	159
	-	409.740
2012		
Petrogal Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.	122.868	-
Sonangol Cabo Verde, S.A.	98.173	-
Outros	241	-
	221.282	-
	259.022	447.480

A reserva legal deve ser constituída pela parcela mínima de 5% sobre os resultados líquidos de cada exercício que, anualmente lhe for destinada, até ser atingida a quinta parte do capital social e só pode ser utilizada para cobrir os prejuízos transitados que não possam ser cobertos pelo lucro do exercício nem pela utilização de outras reservas e/ou para incorporação no capital social. Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o saldo da reserva legal ascende a mECV 121.725.

A reserva para investimento (incluída no saldo da rubrica “Outras reservas”) é constituída pelas dotações resultantes da afectação dos resultados de cada exercício que lhe for anualmente destinada, não se encontrando definida a forma da sua utilização. No decurso do exercício de 2013, a Empresa utilizou o montante de mECV 500.000 desta reserva para incorporação no capital social.

As restantes reservas não estão condicionadas nem têm restrições à sua utilização e/ou distribuição.

16. PROVISÕES

O movimento ocorrido nas provisões durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, foi o seguinte:

	2013				
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Saldo final
Provisões para riscos e encargos	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-

	2012				
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Saldo final
Provisões para riscos e encargos	12.629	-	12.629	-	-
	12.629	-	12.629	-	-

A provisão no montante de mECV 12.629 destinava-se a fazer face a possíveis contingências relativas a retenções na fonte de Imposto Único sobre os Rendimentos de serviços prestados por entidades não residentes em Cabo Verde. No exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, a Empresa reverteu esta provisão tendo por base a jurisprudência em casos semelhantes já transitados em sentença, onde se demonstrou que aquelas retenções na fonte não eram exigíveis. No exercício de 2013, a Empresa entende que não existem situações que resultem em responsabilidades para a Empresa.

17. FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica de fornecedores tinha a seguinte composição:

	2013	2012
Fornecedores correntes		
Shell Internacional	320	459
Vivo Energy Cabo Verde, S.A.	45.952	255.153
Petrogal EP (Nota 33)	38.335	38.938
Enamar SA (Nota 33)	118.725	188.821
Trafigura	1.271.283	1.243.640
Geogas Trading S.A.	75.083	38.610
Outros	92.760	73.763
	1.642.458	1.839.384
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência		
Vivo Energy Cabo Verde S.A.	30.121	27.233
	30.121	27.233
Fornecedores por acréscimo de gastos		
Imputação de despachos	64.408	267.180
Outros gastos	473.576	247.485
	537.984	514.665
	2.210.563	2.381.282

O montante de mECV 64.408 corresponde à estimativa do valor dos direitos aduaneiros a pagar à Alfândega, incluindo os direitos relativos às importações realizadas no decurso do exercício de 2013.

Em 31 de Dezembro de 2013, a rubrica de “Fornecedores por acréscimo de gastos” inclui essencialmente: (i) o montante de mECV 176.920 relativo à estimativa dos gastos com as compras de produtos ao fornecedor “Trafigura”, em relação aos quais ainda não foram recepcionados os respectivos documentos dos fornecedores; e (ii) o montante de mECV 196.356 relativo ao empréstimo de produtos, em relação aos quais ainda não foram recepcionados os respectivos documentos do fornecedor “Trafigura”.

18. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica tinha a seguinte composição:

Entidade financiadora	Taxa de juro	2013 Montante utilizado Limite	2013 Passivo corrente	2013 Passivo não corrente	2012 Montante utilizado Limite	2012 Passivo corrente	2012 Passivo não corrente	Vencimento	Tipo de amortização
Suprimentos									
Estado de Cabo Verde	-	-	40.286	-	-	40.286	-	Dez.2006	-
Contas caucionadas corrente:									
Banco Comercial do Atlântico	7%	86.700	-	-	86.700	17.700	-	Set. 2013	No vencimento
Caixa Económica de Cabo Verde	7,75%	250.000	140.000	-	250.000	-	-	Out. 2014	No vencimento
Eco Bank	8,00%	300.000	106.471	-	300.000	98.605	-	Jan.2015	-
Eco Bank	Eur 3M	441.060	441.060	-	-	-	-	Jun.2014	-
Contas caucionadas não corrente:									
Eco Bank	8,00%	-	-	18.548	-	-	125.017	Jan.2015	-
		1.077.760	687.531	18.548	636.700	116.305	125.017		
		1.077.760	727.817	18.548	636.700	156.591	125.017		

Para as contas caucionadas, no montante de mECV 706.079 (mECV. 687.531 parcela corrente e mECV. 18.548 parcela não corrente), a Empresa entregou como garantia uma procuração irrevogável dando ao BCA poderes para hipotecar um prédio urbano sito em Várzea da Boavista no montante de mECV 86.700 e duas livranças em branco com Convenção de Preenchimento a favor da Caixa Económica de Cabo Verde e Eco Bank, respectivamente.

No decurso do exercício de 2013 (28 de Junho de 2013) a Empresa efectuou um acordo de convenção de crédito com a entidade Eco Bank Cabo Verde, S.A. em sindicato bancário com o EBI, S.A. no qual foi concedido à Enacol um crédito no montante de mECV 441.060. A Empresa entregou como garantia uma livrança em branco.

A operação teve como finalidade o financiamento do saldo em dívida da Electra à Empresa. Adicionalmente, foi assinado entre as partes um acordo de assunção de custos, pela Electra, em que esta assume o pagamento integral de todos os custos relacionados com amortização desta facilidade de crédito (comissão, juros e impostos associados) concedido pelo Ecobank à Enacol, ficando esta última obrigada a proceder aos reembolsos de capital, nos termos das condições estabelecidas no contrato de financiamento (taxas de juros e comissões).

19. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2013	2012
Outras contas a pagar:		
Contas a regularizar	123.715	144.537
Taxa de utilização instalações petrolíferas	8.020	7.630
Enacolgest	16.610	-
Descontos para compra de acções	47.037	47.037
Fornecedores de activos fixos	19.560	6.817
Chips	56.967	34.063
Provisão para férias	51.761	26.950
Cauções para garrafas gas	12.921	12.491
Outros	77.377	91.323
	413.968	370.848

O montante de mECV 47.037 é referente a uma dívida ao Estado de Cabo Verde para aquisição de acções da Empresa por parte dos seus trabalhadores.

O montante de mECV 56.967 é referente a créditos nos cartões chips ainda não utilizados pelos clientes em 31 de Dezembro de 2013.

De acordo com a legislação laboral de Cabo Verde, os trabalhadores têm direito a 22 dias úteis de férias por ano de serviço prestado, vencendo-se esse direito uma vez completado um ano de trabalho. Em 31 de Dezembro de 2013, a Empresa tinha constituído uma conta a pagar no montante de mECV 51.761 para fazer face a estas responsabilidades com férias e subsídio de férias a liquidar em 2014.

O montante de mECV. 12.921, corresponde às cauções recebidas de agentes e outros clientes, pela cedência da primeira garrafa de gás.

20. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, as vendas líquidas e as prestações de serviços repartem-se da seguinte forma:

	2013	2012
Vendas:		
Mercado Interno	8.863.179	10.044.217
Mercado de Aviação	3.782.399	4.156.695
Bancas Internacionais	3.266.149	2.962.702
	15.911.727	17.163.614
Prestação de serviços:		
Mercado Interno	58.999	53.565
Mercado Externo	-	-
	58.999	53.565
	15.970.726	17.217.179

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, as vendas por tipo de produto detalham-se como segue:

	2013	2012
Combustíveis		
Gasóleo	6.526.694	6.921.643
Fuel	3.909.405	4.437.593
Gasolina	448.336	456.816
Jet A1	4.106.795	4.364.026
Butano	673.299	700.477
Petróleo	14.240	18.884
Betumes	17.898	45.770
Lubrificantes	215.997	214.578
Mercadorias diversas	58.062	3.827
	15.970.726	17.163.614

A diminuição nas vendas de Gasóleo e Fuel entre 2013 e 2012 prende-se essencialmente com a diminuição de vendas no mercado interno.

21. GASTOS COM MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2013			
	Mercadorias	Matérias-primas, matérias	Outros produtos de consumo	Total
Inventários iniciais (Nota 8)	1.168.166	115.100	22.245	1.305.511
Compras	13.974.032	96.039	5.747	14.075.818
Regularização de inventários	-	-	-	-
Inventários finais (Nota 8)	(1.427.434)	(155.716)	(19.552)	(1.602.702)
	13.714.764	55.423	8.440	13.778.627

	2012			
	Mercadorias	Matérias-primas, matérias	Outros produtos de consumo	Total
Inventários iniciais (Nota 8)	2.150.594	143.130	17.658	2.311.382
Compras	13.737.299	69.476	7.658	13.814.433
Regularização de inventários	(35.507)	(66.468)	(2.378)	(104.353)
Outras Regularizações	-	-	2.329	2.329
Inventários finais (Nota 8)	(1.168.166)	(115.100)	(22.245)	(1.305.511)
	14.684.220	31.038	3.022	14.718.280

22. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2013	2012
Tranporte marítimo de produtos	528.578	501.594
Serviços compropriedade	57.378	63.392
Seguros	54.059	58.115
Conservação e reparação	42.408	59.512
Taxa serviços Vivo Energy (ex: Shell Cabo Verde)	39.159	36.145
Combustíveis	31.128	26.225
Electricidade	28.851	31.598
Transportes	23.488	18.261
Vigilância e segurança	22.567	23.466
Comissões a intermediários	19.040	23.670
Comunicação	17.574	18.982
Publicidade e propaganda	10.258	7.615
Estudos e pareceres	9.712	3.335
Deslocações e estadas	9.653	12.982
Rendas e alugueres	8.376	9.950
Despesas administrativas	7.300	23.433
Honorários	2.048	7.213
Trabalhos de marketing e comunicação	917	720
Outros	101.791	119.491
	1.014.285	1.045.699

Em 31 de Dezembro de 2013, a rubrica de "Transporte marítimo de produtos" inclui, essencialmente, os gastos de transporte inter-ilhas dos diferentes produtos comercializados pela Empresa, sendo uma parte significativa deste saldo constituído pelos custos debitados pela subsidiária Enamar (Nota 33). A rubrica de "Conservação e reparação", no montante de mECV 42.408 inclui, essencialmente, gastos de manutenção das instalações ocorridos no decurso do exercício de 2013.

O montante de mECV 54.059 refere-se ao seguro de transporte inter-ilhas de produtos petrolíferos, seguro de incêndio, seguro marítimo de cascos e seguro de responsabilidade civil.

O montante de mECV 57.378 respeita aos gastos debitados pela Vivo Energy relativos às despesas de funcionamento das instalações detidas em regime de compropriedade.

O montante de mECV 39.159 respeita aos gastos debitados pela Vivo Energy pela prestação de serviço de armazenagem de produtos.

O montante registado em "Vigilância e segurança e postos de abastecimento" refere-se a diversos serviços de manutenção dos postos como limpeza e vigilância.

O valor das "Comissões a intermediários" refere-se às comissões de venda pagas aos revendedores de gás.

23. GASTOS COM PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2013	2012
Remunerações aos orgãos de gestão	6.291	13.612
Remunerações ao pessoal	306.585	282.297
Encargos sobre remunerações	50.326	48.808
Prémios atribuidos	21.499	20.536
Formação	3.107	5.855
Indemnizações	5.764	1.338
Outros	41.740	43.654
	435.312	416.100

O saldo de mECV 41.740 da rubrica "Outros" inclui, essencialmente, custos relativos a subsídios, ajudas de custos, horas extraordinárias e despesas de assistência médica nos montantes mECV 14.135, mECV 3.278 , mECV 16.193 e mECV 2.731, respectivamente.

Na rubrica de encargos sobre remunerações, a Empresa regista os encargos com a Previdência Social, os quais correspondem a 15% dos ordenados e salários, horas extraordinárias, subsídios, diuturnidades e outras remunerações de carácter permanente.

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, o número médio de pessoal foi de 235 empregados (235 empregados em 2012), incluindo 39 empregados contratados a prazo.

Em 31 de Dezembro de 2012, a Empresa tinha contas a receber do pessoal no montante de mECV 3.869 (mECV 3.410) Estas contas a receber não vencem juros e são reembolsadas mensalmente por dedução aos salários do pessoal.

24. IMPARIDADES DE DÍVIDAS A RECEBER E INVENTÁRIOS

As perdas por imparidade de dívidas a receber nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 são como se segue:

	2013	2012
Imparidades:		
Clientes	3.554	91.757
Outras contas a receber	348	9.643
Total de imparidade em contas a receber	3.902	101.400
Inventários	3.672	6.459
	7.574	107.859

25. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2013	2012
Diferenças de câmbio favoráveis	170.113	159.572
Correcções exercícios anteriores	-	193.150
Aluguer de equipamentos (Nota 4)	18.346	16.398
Outros rendimentos e ganhos	39.635	36.890
	228.094	406.010

O saldo da rubrica "Correcções de exercícios anteriores" no exercício de 2012 corresponde essencialmente à anulação da taxa de utilização das instalações petrolíferas para os exercícios de 2005 a 2011, após a Empresa (sustentada em parecer jurídico independente obtido) ter concluído que aquela taxa não era exigível à Empresa.

26. OUTROS GASTOS E PERDAS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2013	2012
Impostos	129.147	111.008
Diferenças de câmbio desfavoráveis	131.097	141.025
Perdas em inventários	819	492
Outros	28.215	23.894
	289.278	276.419

A rubrica de impostos inclui impostos indirectos apurados durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, e tem a seguinte composição:

	2013	2012
Taxas de licenciamento e alvarás	85.881	68.747
Taxas portuárias	32.798	34.696
Direitos e encargos aduaneiros	3.004	2.558
Outros	7.464	5.007
	129.147	111.008

O montante de mECV 85.881 registado na rubrica de "Taxas de licenciamento e alvarás" corresponde, essencialmente à taxa ARE. A taxa ARE, taxa paga pelas empresas reguladas pela agência de regulação económica, teve início no exercício de 2003 e corresponde a 0,60 Ecv /litro ou Kg de produto vendido.

A rubrica de taxas portuárias no montante de mECV 32.798 corresponde ao custo de movimentação de produto inter-ilhas.

27. GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO

Os gastos dos activos depreciáveis e amortizáveis nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 foram os seguintes:

	2013	2012
Gastos de depreciação e amortização:		
Activos fixos tangíveis (Nota 3)	270.635	267.338
Propriedades de investimento (Nota 5)	205	206
Activos intangíveis (Nota 6)	8.011	2.653
	278.851	270.197

28. PERDAS E GANHOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, estas rubricas tinham a seguinte composição:

	2013	2012
Perdas:		
Juros empréstimos bancários	18.243	30.975
Outros custos e perdas financeiras	-	8.673
	18.243	39.648
Resultados financeiros	(12.189)	(17.800)
	6.054	21.848
Ganhos:		
Juros obtidos	6.054	21.848
	6.054	21.848

29. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A estimativa para imposto sobre o rendimento nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 foi como se segue:

	2013	2012
Imposto corrente (Nota 10)	96.959	222.265
	96.959	222.265

Os impostos correntes apurados pela Empresa nos últimos cinco exercícios, foram como se segue:

2009	153.742	139.884
2010	244.019	242.007
2011	231.233	235.906
2012	222.265	222.753
2013	96.959	-
	948.218	840.550

Em 23 de Setembro de 2010 a Empresa recebeu uma notificação fixando o montante de Imposto Único sobre o Rendimento a pagar relativo ao exercício de 2009 no montante de mECV 139.884, o qual foi pago durante o exercício de 2010.

Em 9 de Setembro de 2011 a Empresa recebeu uma notificação fixando o montante de Imposto Único sobre o Rendimento a pagar relativo ao exercício de 2010 no montante de mECV 242.007, o qual foi pago durante o exercício de 2011.

No decurso do exercício de 2012 a Empresa recebeu uma notificação fixando o montante de Imposto Único sobre o Rendimento a pagar relativo ao exercício de 2011 no montante de mECV 235.906, o qual foi pago durante o exercício de 2012.

No decurso do exercício de 2009, a Empresa recebeu notificações relativas a retenções na fonte de pagamentos de transacções com entidades não residentes, no montante de mECV 25.686, referentes aos exercícios de 2005, 2006 e 2008. No decurso do exercício de 2012, a Empresa reverteu a provisão constituída para aquelas notificações, tendo por base a jurisprudência para casos semelhantes, onde se demonstrou que aquelas retenções não eram exigíveis (Nota 16).

30. PASSIVOS CONTINGENTES E COMPROMISSOS NÃO RECONHECIDOS

Em 31 de Dezembro de 2013, os compromissos financeiros não reconhecidos nas demonstrações financeiras nessa data, são os seguintes:

Natureza	Descrição	Montante		
		Valor	Divisa	Valor em mECV
Compras firmes de inventários:				
	Gasóleo	7.347.159	Euro	810.134
	Fuel	1.106.190	Usd	121.974
	Fuel	12.630.620	Euro	1.035.128
	Jet A1	815.185	Usd	89.886
	Butano	189.620	Usd	28.222
	Lubrificantes	66.877	Euro	7.374
	Outros produtos	34.093	Euro	3.759
				2.096.477
Compras já assumida de outros activos/serviços:				
	Activos fixos	100.821	Euro	11.117
	Activos fixos	272.000	Usd	29.992
	Serviços	88.400	Euro	9.747
				50.856

31. GARANTIAS PRESTADAS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, as garantias prestadas eram como se segue:

Beneficiário	Validade	2013	2012
Alfândega da Praia	1 Ano	20.000	20.000
Alfandega do Mindelo	1 Ano	800.000	800.000
Alfandega do Sal	1 Ano	40.000	40.000
Alfandega do Boa Vista	1 Ano	10.000	10.000
		870.000	870.000

Em 31 de Dezembro de 2013, a Empresa não identificou passivos contingentes, para além dos descritos neste anexo.

32. IMPOSTOS

A Empresa encontra-se sujeita aos seguintes impostos:

i) Previdência social – A contribuição da Empresa corresponde a 15% das remunerações com carácter regular dos empregados.

ii) Direitos aduaneiros – Este imposto incide sobre as importações de bens efectuadas pela Empresa. Estes direitos são variáveis e calculados de acordo com a tábua aduaneira em vigor. Encontram-se isentas de direitos aduaneiros, todos os produtos petrolíferos destinados à reexportação. De acordo com o novo mecanismo de fixação de preços dos produtos petrolíferos publicado através da Resolução nº 2/2003, todas as compras de gasóleo para venda no Mercado interno estão sujeitas a direitos aduaneiros.

iii) Imposto Único sobre os Rendimentos – Este imposto é apurado com base nos resultados da Empresa, correspondendo para os contribuintes do regime normal (método da verificação) a uma taxa de 25% sobre a matéria colectável. Para o apuramento da matéria colectável, são reduzidos aos resultados da Empresa os proveitos relativos a provisões tributadas em anos anteriores e outros benefícios fiscais em vigor e acrescidos, essencialmente, os custos relacionados com provisões não aceites fiscalmente e custos relativos a exercícios anteriores apurados e reconhecidos no exercício.

iv) Imposto sobre o Valor Acrescentado – Este imposto incide sobre as compras e as vendas efectuadas pela Empresa a uma taxa única de 15%. A Empresa está ao abrigo do Regime que especifica a base de incidência para cada tipo de produto vendido: a) gás butano - a taxa incide sobre 16,65% do valor da base tributável; b) fuel-óleo – a taxa incide sobre 100% do valor da base tributável (30% em 2012); c) gasóleo – a taxa incide sobre 100% do valor da base tributável (120% em 2012); d) gasolina – a taxa incide sobre 100% do valor da base tributável (300% em 2012); e) petróleo – a taxa incide sobre 100% do valor da base tributável (30% em 2012).

Em 1 de Janeiro de 2004, o Imposto sobre o Valor Acrescentado veio substituir o Imposto sobre produtos petrolíferos que, até àquela data, taxava as vendas de gasolina e de gasóleo. De acordo com a Resolução nº 25/2002 de 22 de Julho, os valores da Base de incidência do IVA são comunicados pela Agência de Regulação Económica, o que sucedeu em 13 de Janeiro de 2007.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2009 a 2013 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração entende que as eventuais correcções, resultantes de revisões por parte das autoridades fiscais à situação fiscal e parafiscal da Empresa dos exercícios em aberto para inspecção, não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras anexas

Em 23 Dezembro de 2013 a Empresa recebeu o relatório de inspecção das Autoridades Fiscais relativo ao exercício de 2008, em sede de IUR, IVA, Imposto de selo e Imposto de Incêndio. O montante adicional de imposto a liquidar de acordo com o relatório de inspecção é como se segue:

	Imposto adicional
IUR	798.184
Imposto de Incêndio	15.964
IVA	90.530
Imposto de Selo	1.382
	906.060

A Empresa em 6 de Fevereiro de 2014 apresentou reclamação contra aquela liquidação adicional de impostos. A resposta da Empresa, suportada na reclamação apresentada, entende que aquelas liquidações adicionais de impostos não estão devidamente fundamentadas, pelo que não reconheceu qualquer responsabilidade nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2013.

.

33. ACCIONISTAS E ENTIDADES RELACIONADAS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, as remunerações dos órgãos de gestão da Empresa, são como segue:

	Total de remunerações 2013	Total de remunerações 2012
Órgãos de gestão:		
Conselho de administração	4.019	11.274
Conselho Fiscal	1.979	1.980
Assembleia Geral	293	358
	6.291	13.612

Nos exercícios de 2013 e 2012, os saldos e transacções com accionistas e entidades relacionadas, são como se segue:

	2013					
	Saldos activos			Saldos passivos		
Nome	Clientes (Nota 9)	Empresas do grupo e associadas	Outras contas a receber	Fornecedores (Nota 17)	Empresas do grupo e associadas (Nota 15)	Outras contas a pagar
Petrogal, S.A.	76.719	-	1.874	38.335	122.868	110
Sonangol, Ltd.	61	-	41	-	98.173	-
Enamar, S.A.	3.594	-	4.589	118.725	-	-
Enacolgest, S.A.	132.835	-	46.145	-	-	16.610
	213.209	-	52.649	157.060	221.041	16.720

	2012					
	Saldos activos			Saldos passivos		
Nome	Clientes (Nota 9)	Empresas do grupo e associadas	Outras contas a receber	Fornecedores (Nota 17)	Empresas do grupo e associadas	Outras contas a pagar
Petrogal, S.A.	76.124	-	-	38.939	-	-
Sonangol, Ltd.	-	-	-	-	-	-
Enamar, S.A.	39.640	-	16.924	188.821	-	-
Enacolgest, S.A.	42.259	-	14.761	-	-	1.297
	158.023	-	31.685	227.760	-	1.297

	Transacções 2013						
Nome	Vendas e Prestações de Serviço	Outros proveitos operacionais	Proveitos financeiros	Custo de mercadorias vendidas	Fornecimentos e serviços externos	Outros Custos operacionais	Custos financeiros
Petrogal, S.A.	206.113	-	-	186.613	-	-	-
Sonangol, Ltd.	-	-	-	-	-	-	-
Enamar, S.A.	50.612	36.319	-	37.927	234.300	15.309	-
Enacolgest, S.A.	1.178.035	8.764	-	795.992	5.314		-
	1.434.760	45.083	-	1.020.532	239.614	15.309	-

	Transacções 2012						
Nome	Vendas e Prestações de Serviço	Outros proveitos operacionais	Proveitos financeiros	Custo de mercadorias vendidas	Fornecimentos e serviços externos	Outros Custos operacionais	Custos financeiros
Petrogal, S.A.	545.497	-	-	512.826	-	-	-
Sonangol, Ltd.	-	-	-	-	-	-	-
Enamar, S.A.	62.064	28.586	-	47.410	251.348	-	-
Enacolgest, S.A.	408.758	6.504	-	297.472	1.297	-	-
	1.016.319	35.090	-	857.708	252.645	-	-

34. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Empresa em … de Março de 2014.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ENACOL - EMPRESA NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS, S.A.

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo-verdianos)

RUBRICAS	Notas	31-Dez-13	31-Dez-12
ACTIVO			
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Activos fixos tangíveis			
Terrenos e recursos naturais	3	135.763	95.932
Edifícios e outras construções	3	823.976	863.883
Equipamento básico	3	640.162	551.925
Equipamento de transporte	3	221.306	245.226
Equipamento administrativo	3	62.014	75.019
Outros activos tangíveis	3	59.902	86.190
Activos fixos tangíveis em curso	3	73.887	175.197
Propriedade de investimento			
Edifícios e outras construções	5	4.595	4.800
Activos intangíveis			
Programas de computador	6	30.729	2.514
Activos intangíveis em curso	6	-	33.970
Participações financeiras	7	126.391	148.640
Activos por impostos diferidos		-	3.307
Total do activo não corrente		**2.178.725**	**2.286.603**
ACTIVO CORRENTE			
Inventários			
Mercadorias	8 e 14	1.388.254	1.168.166
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	8 e 14	115.218	115.100
Outros produtos de consumo	8 e 14	19.504	22.245
Clientes	9	2.459.635	2.684.675
Adiantamentos a forncedores	11	46.785	-
Estado e outros entes públicos	10	510.233	182.725
Outras contas a receber	11	206.923	330.135
Diferimentos	12	294.126	17.256
Caixa e depósitos bancários	2 e 13	762.416	1.006.798
Total do activo corrente		**5.803.094**	**5.527.100**
Total do activo		**7.981.819**	**7.813.703**
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital realizado	15	1.000.000	500.000
Reservas legais	15	121.725	121.725
Outras reservas	15	2.575.900	2.694.219
Ajustamentos em activos financeiros		20.379	20.379
Outras variações no capital próprio		-	3.307
Resultados transitados	15	-	-
Resultado líquido do período	15	337.257	636.134
Total do capital próprio		**4.055.261**	**3.975.764**
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	16	-	-
Financiamentos obtidos	18	18.548	125.017
Total do passivo não corrente		**18.548**	**125.017**
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	17	2.210.563	2.381.282
Adiantamentos de clientes		69.571	16.082
Estado e outros entes públicos	10	227.069	340.639
Accionistas	15	259.022	447.480
Financiamentos obtidos	18	727.817	156.591
Outras contas a pagar	19	413.968	370.848
Total do passivo corrente		**3.908.010**	**3.712.922**
Total do passivo		**3.926.558**	**3.837.939**
Total do capital próprio e do passivo		**7.981.819**	**7.813.703**

O Anexo faz parte integrante do Balanço em 31 de Dezembro de 2013.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

ENACOL - EMPRESA NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo-verdianos)

RUBRICAS	Notas	31-Dez-13	31-Dez-12
Vendas e serviços prestados	20	15.970.726	17.217.179
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	7	51.512	72.918
Trabalhos para a própria entidade		-	2.017
Gasto com mercadorias vendidas e matérias consumidas	21	(13.778.627)	(14.718.280)
Resultado operacional bruto		**2.243.611**	**2.573.834**
Fornecimentos e serviços externos	22	(1.014.285)	(1.045.699)
Valor acrescentado bruto		**1.229.326**	**1.528.135**
Gastos com o pessoal	23	(435.312)	(416.100)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	14 e 24	(3.672)	(6.459)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	14 e 24	(3.902)	(101.400)
Provisões (aumentos/reduções)	16	-	12.629
Outros rendimentos e ganhos	25	228.094	406.010
Outros gastos e perdas	26	(289.278)	(276.419)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**725.256**	**1.146.396**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	27	(278.851)	(270.197)
Resultado operacional (antes de ganho/perdas de financiamento e impostos)		**446.405**	**876.199**
Juros e ganhos similares obtidos	28	6.054	21.848
Juros e perdas similares suportados	28	(18.243)	(39.648)
Resultado antes de impostos		**434.216**	**858.399**
Imposto sobre o rendimento do período	10 e 29	(96.959)	(222.265)
Resultado líquido do período		**337.257**	**636.134**

O Anexo faz parte integrante da Demonstração dos Resultados por Naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

O Técnico Oficial de Contas

O Director Geral

ENACOL - EMPRESA NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo-verdianos)

RUBRICAS	Notas	31-Dez-13	31-Dez-12
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes		16.366.700	17.079.583
Pagamentos a fornecedores		(15.498.250)	(15.931.739)
Pagamentos ao pessoal		(417.427)	(455.230)
Caixa gerada pelas operações		**451.023**	**692.614**
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	29	(222.754)	(235.906)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	4	(664.198)	357.303
Fluxos das actividades operacionais (1)		**(435.929)**	**814.011**
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(197.610)	(309.453)
Activos intangíveis	6	(2.257)	(9.807)
		(199.867)	**(319.260)**
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		14.525	7.404
Juros e rendimentos similares	28	6.055	21.848
Dividendos	7	73.762	116.621
		94.342	**145.873**
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		**(105.525)**	**(173.387)**
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		588.925	223.622
		588.925	**223.622**
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(124.168)	(200.684)
Juros e gastos similares	28	(18.243)	(39.648)
Dividendos	15	(188.458)	(62.455)
		(330.869)	**(302.787)**
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		**258.056**	**(79.165)**
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) - (3)		**(283.398)**	**561.459**
Efeito das diferenças de câmbio		**39.016**	**18.547**
Caixa e seus equivalentes no início do período		**1.006.798**	**426.792**
Caixa e seus equivalentes no fim do período		**762.416**	**1.006.798**

O Anexo faz parte integrante da Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

O Técnico Oficial de Contas

O Director Geral

ENACOL - EMPRESA NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo-verdianos)

DESCRIÇÃO	Notas	Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Ajustamentos em activos financeiros	Outras variações no capital próprio	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
Posição em 1 de Janeiro de 2012		500.000	121.725	2.379.545	20.379	6.614	-	786.865	3.815.128
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO									
Resultado líquido do período		-	-	-	-	-	-	636.134	636.134
Primeira adopção de novo referencial contabilístico		-	-	-	-	-	-	-	-
Aumentos de reservas por aplicação dos resultados	15	-	-	314.673	-	-	-	(314.673)	-
Ajustamento por impostos diferidos		-	-	-	-	(3.307)	-	-	(3.307)
Outros reconhecidos no capital próprio		-	-	-	-	-	-	-	-
		-	**-**	**314.673**	**-**	**(3.307)**	**-**	**321.461**	**632.827**
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO									
Distribuição de dividendos	15	-	-	-	-	-	-	(472.192)	(472.192)
		-	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**(472.192)**	**(472.192)**
Posição em 31 de Dezembro de 2012		**500.000**	**121.725**	**2.694.219**	**20.379**	**3.307**	**-**	**636.134**	**3.975.764**
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO		500.000	121.725	2.694.219	20.379	3.307	-	636.134	3.975.764
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Resultado líquido do período		-	-	-	-	-	-	337.257	337.257
Aumento de capital		500.000	-	(500.000)	-	-	-	-	-
Aumentos de reservas por aplicação dos resultados	15	-	-	381.681	-	-	-	(381.681)	-
Ajustamento por impostos diferidos		-	-	-	-	(3.307)	-	-	(3.307)
Outros reconhecidos no capital próprio		-	-	-	-	-	-	-	-
		500.000	**-**	**(118.319)**	**-**	**(3.307)**	**-**	**(44.424)**	**333.950**
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO									
Distribuição de dividendos	15	-	-	-	-	-	-	(254.453)	(254.453)
		-	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**(254.453)**	**(254.453)**
Posição em 31 de Dezembro de 2013		**1.000.000**	**121.725**	**2.575.900**	**20.379**	**-**	**-**	**337.257**	**4.055.261**

O Anexo faz parte integrante da Demonstração de Alterações no capital próprio do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

O Técnico Oficial de Contas

O Director Geral